ANO 37.º TERÇA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.650

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A irreverência quase turbulenta dos estudantes não é uma tradição coimbrã, mas pouco mais ou menos universal. Aqui vemos o que sucedeu ao novo reitor honorário da Universidade de Glasgow, nada menos que o secretário de Estado do Interior e Lord do Selo Privado, sir Richard Butler, segunda figura do Governo britanico: quando o sr. Butler, revestido das insígnias de estilo, rompia o seu discurso, romperam os estudantes, como é tradicional em tal cerimónia num verdadeiro «bombardeamento» de frutas, ovos, papelinhos e fitas de papel, sendo, porém, a apoteose da festa o deflagrar de uma «bomba» de farinha que deixou o prestigioso político britanico mergulhado no mais desvanecido sorriso

A eleição de Frondizi

provocou reacções favoráveis nas capitais do Ocidente

PARIS, 25.—As eleições argentinas provocaram reacções e comentários em todo o Mundo.

Os observadores franceses tiveram alguma surpresa, com a amplitude da vitória de Arturo Frondizi, embora essa vitória já se tivesse como segura. Estas eleições farão com que a Argentina passe o termo do regime provisório, e causou satisfação em Paris que se realizassem conforme os princípios democráticos.

Em Washington, o informador do Departamento de Estado declarou que os Estados Unidos sentem satisfação em observar que a Argentina venceu com êxito uma fase importante no caminho de regresso á democracia constitucional.

Nas esferas competentes de Londres dizem que as eleições causam satisfação na medida em que re-

(Continua na ultima página)

A representação diplomática espanhola, com o dr. Ibañez Martin, reunida esta tarde antes da cerimónia da entrega das credenciais

O novo embaixador da Espanha

entregou hoje as suas credenciais ao Chefe do Estado

O novo embaixador de Espanha, prof. José Ibañez Martin, apresentou esta tarde as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica. A cerimónia revestiu-se de uma grande solenidade, tanto de acordo com o alto nível da representação diplomática dos dois países vizinhos, como de acordo com o grau das suas relações de amigável vizinhança.

O diplomata espanhol saiu, pelas 14 e 55, do Palácio da Embaixada do seu país, em Palhavã. Seguia num automóvel da Presidência da Republica, acompanhado pelo chefe do Protocolo, ministro dr. Carreiro de Freitas. Em mais cinco automóveis, seguiam os conselheiros da Embaixada srs. Ruiz del Arbol, José Maria Noeli e Xavier Echarri; o secretário, Rafael Jordana; o adido aeronáutico, tenente-coronel Santiago Azial; os adidos comerciais, marquês de Espinardo e Fernando Carderera; os adidos culturais, Garcia Viñolas e Miguel Junquera, e ainda os adidos Nicolau Goyri e Luís Mendez-Dominguez.

Nestes cinco automóveis, que precediam o do embaixador, acompanhavam os componentes da representação espanhola os srs. coronel Esmeraldo Carvalhais, com os adidos militares, e os drs. Pinto de Mesquita, Nuno Barroso, Pinto Soares e Bartolomeu Perestrelo, do Ministério dos Negócios Estrangeiros,

(Continua na página central)

Nota do dia

Contradições

Entrou ontem no Tejo mais um carregamento de batata de semente holandesa. Á primeira vista, a notícia não tem nada de particular, porque entram no Tejo todos os anos, por esta altura, outros carregamentos de batata de semente, quer da Holanda, quer da Dinamarca, quer de outros países produtores. Trata-se de uma sangria que custa ao País o melhor de sessenta a setenta mil contos de divisas por ano, exactamente numa conjuntura em que o desequilibrio da nossa balança comercial se agrava consideràvelmente e se estudam providências adequadas para lhe diminuir a gravidade. Por um lado, aconselha-se o consumidor a preferir os produtos portugueses, no propósito louvável de defender tanto o trabalho nacional como as reservas monetárias, «cujo natural destino deve ser, não a aplicação em bens de consumo, mas o apetrechamento do País com vista á expansão e progresso da sua economia», como afirmou, e muito bem, ainda há pouco tempo, o sr. dr. Ulisses Cortês, num breve mas notável discurso que oportunamente comentámos. Por outro lado, continua a autorizar-se a importação de batata de semente estrangeira, com grave prejuizo para a economia nacional. Ora, há sempre necessidade de pôr os actos de acordo com as palavras. Uma vez que os produtores nacionais se queixam de que a sua batata (tanto de consumo como de semente) não tem procura, e se tomam providências, mais ou menos eficazes, para o seu escoamento, não faz sentido que se autorize a importação. Dar-se-ão para o facto razões especiosas, e porventura atendíveis, mas á primeira vista ninguém deixará de pensar que se trata de uma contradição, tanto mais grave quanto é certo que o «deficit» da nossa balança comercial não mostra tendência para diminuir — e é de molde a causar-nos sérias dores de cabeça. Para as curar, e pelas mesmas razões, aconselha-se o uso da aspirina nacional.

A resposta turca

às cartas de Bulganine contém sugestões

com vista a assegurar a paz

ISTAMBUL, 25 — Na sua resposta ás cartas de Bulganine, de 14 de Dezembro de 1957 e de 9 de Janeiro ultimo, o chefe do Governo turco, Adnan Mendéres, pede ao Kremlin que deixe de interferir nos negócios internos dos outros países soberanos, segundo foi revelado hoje.

Começa por salientar que está convencido de que a solução mais eficaz para se obter a segurança e estabilidade no Mundo seria um compromisso a assumir por todas as nações, de que poriam termo ás actividades, secretas ou ostensivas, destinadas a provocar a mudança do regime político dos outros países.

Mais adiante, Mendéres diz estar

(Continua na ultima página)

O automobilista Fângio

foi libertado pelos rebeldes cubanos após negociações que interromperam as suas 25 horas de cativeiro

HAVANA, 25 — Muito risonho, absolutamente descontraído, mas com a barba muito crescida — assim foi o campeão automobilista apresentado aos jornalistas cubanos e estrangeiros, quando regressou á embaixada da Argentina, após as negociações que concluiram pela sua libertação, depois de ter passado 25 horas em poder dos rebeldes cubanos que ontem o haviam raptado.

«Fui tratado estupendamente»

Fangio vestia o mesmo fato leve, cinzento claro, e trazia a gravata vermelha que usava quando um latagão, desconhecido, o raptou no domingo, á noite, sob ameaça de um revólver, do hotel Lincoln, no centro de Havana.

Fangio respondeu ás perguntas dos jornalistas, sentado no automóvel que o conduziu á residência do embaixador argentino.

A' primeira pergunta, quanto ao estado de saude, respondeu, sorrindo abertamente: «Maca nouda» (Mar formidável). «Fui tratado estupendamente. No entanto, a minha detenção foi movimentada, e mudei por três vezes de casa e por três vezes de carro em 24 horas. Nunca

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Portugal em Munich

numa exposição europeia sobre a «Época do Rocócó»

MUNICH, 25. — Com a participação de Portugal, inaugura-se nesta cidade, a 15 de Junho, uma exposição internacional sobre a «Época do Rocócó», com a apresentação de diversas actividades da vida elegante do século XVIII, não só em Portugal e na Alemanha, mas também, na Itália, Áustria, França, Espanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Dinamarca, Suécia e Suíça.

A exposição realizar-se-á no Palácio da Família Real, da Baviera, sob o patrocinio do Conselho da Europa.

Serão apresentadas pinturas, esculturas, porcelanas, manuscritos, projectos arquitectónicos e de ajardinamentos, além de algumas representações no palco, numa visão retrospectiva dos hábitos da época. — (A. N. I.).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O desemprego rural no Alentejo

A acção da comissão de Obras Públicas

Em precedente nota semanal, tivemos oportunidade de fazer refe-

Portugal reconheceu os n vos Estados arabes

Anunciou-se hoje que o Governo português reconheceu a Republica Árabe Unida, constituída recentemente pela fusão do Egipto e da Síria, e o Estado Federal Arabe, em que se reuniram também há dias o Irak e a Jordania.

rência ao problema das crises sazonais alentejanas, passando em revista alguns aspectos da sua evolução e apontando as razões profundas do seu agravamento nos ultimos anos. Em todos os passos dessa descrição, procurámos seguir fielmente a análise apresentada pela respectiva Comissão Coordenadora das Obras Publicas, em Relatório recentemente publicado. Nesse mesmo Relatório nos apoiaremos ao

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

longo de toda a presente nota, para apreciar agora os meios efectivos utilizados pela Comissão, no combate ás crises sazonais, e os resultados obtidos em consequência dessa actuação.

Antes de mais, há que pôr em relevo o carácter realista da orientação seguida pela Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo, que procurou basear as suas decisões em dados perfeitamente objectivos, pondo em funcionamento um sistema de notação estatística que lhe permitiu avaliar, com suficiente aproximação, o numero de trabalhadores anualmente dispensados pela agricultura alentejana.

Foi assim possível determinar, para o conjunto dos distritos de Portalegre, Évora e Beja, a existência de mão-de-obra assalariada sobrante no valor de 3.273 milhares de homens/dia. Conforme pode verificar-se, estas disponibilidades distribuem-se irregularmente ao longo do ano, atingindo em geral quantitativos elevados e só verdadeiramente descendo a níveis comportáveis durante os trabalhos das mondas e das ceifas. Em face de tais circunstancias, foi possível afirmar no Relatório da Comissão — com referência particular ao caso de Beja — que «o desemprego rural, no conjunto do distrito, tende para o endémico».

Na sequência dos esforços desenvolvidos pela Comissão, foi contudo possível reduzir bastante o numero de desempregados, durante o ano de 1956, nos três distritos do Alentejo. Assim apenas 30 % da força de trabalho excedentária da agricultura permaneceu sem ocupação, o que significa ter o desemprego representado, em Beja, 5,3 % de toda a mão-de-obra rural, e menos ainda (1,9 % e 1,2 %, respectivamente) nos distritos de Évora e Portalegre.

Afirma-se no Relatório em observação que o pleno emprego se poderá considerar como tendo sido alcançado em Portalegre e Évora, posto que as respectivas percentagens de desempregados não chegaram a atingir 2 %, situando-se portanto dentro dos limites normais de tolerancia. Esta afirmação afigura-se-nos de certo modo discutível, uma vez que tal princípio se aplica, em regra, a trabalhadores recebendo indemnizações de desocupação e, por outro lado, se aceita geralmente que essa situação representa uma forma de **desemprego friccional**, o que corresponde a admitir a paralela existência de um numero equivalente de vagas não preenchidas. Ora não consta que no Alentejo os rurais tivessem beneficiado de um subsídio de desocupação, nem parece que se tenha igualmente verificado qualquer forma de desemprego friccional; uma das tarefas da Comissão — como adiante se verá — consistia precisamente em promover a deslocação de trabalhadores para os locais onde existissem oportunidades de emprego.

Com este pequeno esclarecimento, não pretendemos todavia minimizar os admiráveis esforços levados a cabo pela Comissão, até porque o desemprego pôde, de facto, ser contido dentro de limites bastante estreitos e na redacção do Relatório se levou o rigor ao ponto de incluir, no conjunto dos dias não trabalhados, aqueles em que o mau tempo não permitiu a execução de qualquer tarefa.

Para a consecução dos objectivos que lhe foram propostos pelo Governo, a Comissão de Obras Publicas do Alentejo procurou, por um lado, promover e coordenar a realização de obras publicas e, por outro, deslocar os trabalhadores rurais desempregados para as regiões onde a procura de trabalho excedia a oferta correspondente.

No capítulo das obras publicas, a Comissão deparou com certos entraves de ordem burocrática, que dificultaram a sua missão. Assim, conforme se diz numa passagem do Relatório, a «elaboração de um **plano de conjunto** pressupõe o conhecimento, com uma antecipação conveniente, dos planos de cada um dos Serviços; ora, estes sómente podem informar quais as obras cuja realização se prevê, depois de os seus respectivos planos terem sido superiormente aprovados, o que sucede, em regra, já em fins do primeiro trimestre, por virtude da subordinação da elaboração de tais planos á publicação do Orçamento Geral do Estado».

Nestas condições, os planos de conjunto apenas seriam praticáveis relativamente ao segundo semestre de cada ano, o que reduz consideràvelmente a sua utilidade. Pelo que se refere ao início das obras programadas, raramente se tornou possível prever, com a antecipação conveniente, a respectiva data, «por via das formalidades que há a preencher, como abertura de concursos publicos, adjudicações, vistos do Tribunal de contas, etc., etc». (É curioso entretanto assinalar que, apesar das evidentes desvantagens que resultam da existência destes obstáculos, no Relatório da Comissão pouco se adianta quanto á necessidade — e possibilidade — de os eliminar; o que equivale a admitir que aquela entidade se dispõe a arcar, por toda a vigência do seu mandato, com o peso avassalador deste complicado aparelho burocrático).

A ponderação das dificuldades antes enunciadas levou a Comissão a concentrar predominantemente os seus esforços na construção de estradas e na execução de melhoramentos rurais, «em vista da certeza adquirida pela experiência anterior de que são estas obras as que melhor podem resolver o problema de dar trabalho aos rurais desempregados, com aproveitamento integral das verbas despendidas». E, na verdade, verifica-se por informações constantes do Relatório em observação, que as estradas nacionais e os melhoramentos rurais absorveram, por si só, 70 % da força de trabalho excedentária da agricultura, que foi ocupada pelas obras publicas. Seguiram-se-lhe, em importancia, os trabalhos de hidráulica agrícola, com uma absorção de mão-de-obra equivalente a cerca de 16 %. Em vista da finalidade procurada com a política da Comissão, este tipo de empreendimentos apresenta, contudo, certos inconvenientes; de facto, e como se pondera no Relatório, eles «não se adaptam fácilmente ás flutuações do mercado do trabalho, dado que os objectivos que se pretendem atingir impõem brevidade na sua realização».

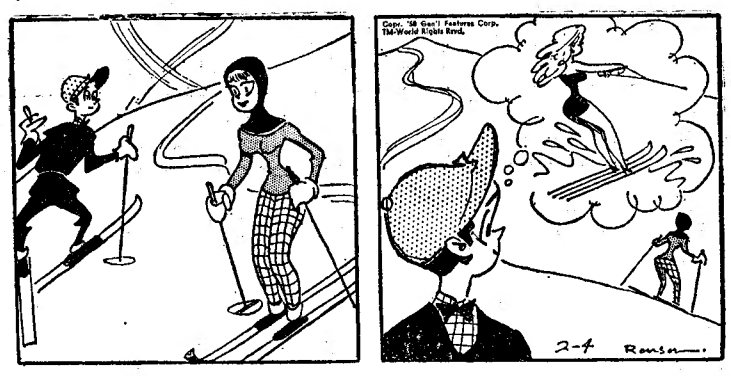
Como antes referimos, outra das direcções em que a Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo orientou a sua política de combate ao desemprego sazonal, foi a de regular a oferta e a procura de trabalho, através da transferência de assalariados que, nas próprias regiões, não obtinham colocação na agricultura. Para esse efeito montou-se, em colaboração com as Casas do Povo, um sistema que permitiu informar os trabalhadores quanto á existência de oportunidades de emprego noutras localidades, ao mesmo tempo que se estabeleceu o princípio do pagamento dos transportes aos que estivessem dispostos a deslocar-se.

Diversas outras medidas foram tomadas em complemento da orientação seguida nesse domínio, nomeadamente pelo que se refere a alojamento, cuidados sanitários e alimentares dos trabalhadores transferidos. Apesar da natural relutancia da gente do campo — e muito especialmente dos Alentejanos — em abandonar a terra onde nasceram, parece que esta política foi coroada de bastante exito. Que assim é, prova-o o facto de se ter podido afirmar, num passo do Relatório em apreciação, que «o rural alentejano se desloca da sua residência sempre que tiver a certeza de encontrar colocação no local de destino, bem como condições convenientes de alojamento e alimentação».

Ponderando equilibradamente os vários aspectos das diligências promovidas pela Comissão de Obras Publicas no Alentejo, e os resultados decorrentes da sua actuação, somos levados a concluir que os objectivos em vista foram quase por completo alcançados — e poderão por certo sê-lo integralmente logo que estiverem resolvidas pequenas dificuldades características do período inicial dos trabalhos. Uma tal experiência (frutuosa, como tudo indica que virá a ser) constitui um claro indicativo das possibilidades de intervenção oficial nos mercados do trabalho agrícola, e poderia com vantagem ser alargada a outras regiões do País, onde se verifica a existência das mesmas dificuldades — muito embora sem a acuidade característica do caso particular do Alentejo.

Como é evidente, não se pode ter pretensões a alcançar, por esta via, a integral solução do problema do desemprego sazonal — ou do subemprego agrícola — posto que tais fenómenos se encontram indissoluvelmente ligados a deficiências de estrutura agrária, não atingidas pelas medidas normalmente postas em prática. A longo prazo, poderá até perguntar-se se tal política constitui a melhor aplicação dos recursos disponíveis do País e se não seria económicamente mais racional atacar de frente as causas profundas de tais desequilíbrios, encontrando para o problema solução mais durável e util.

ELE & ELA



Visões

As 25 horas de Fangio
entre os rebeldes cubanos

(Continuação da página anterior)

me senti preocupado quanto ao que poderia suceder-me. A unica coisa que me arreliava era não poder comunicar com a minha mulher».

Os rebeldes mostraram-se pesarosos por ter de proceder como procederam

Embora o campeão argentino tenha hesitado em responder a certas perguntas a respeito do rapto, insistiu repetidas vezes na perfeita correcção dos rebeldes. Estes expuseram-lhe as finalidades do movimento revolucionário de 26 de Julho e pediram-lhe imensas desculpas por terem sido obrigados a proceder com ele da maneira que procediam. Nunca lhe vendaram os olhos. No que toca os derradeiros momentos da detenção, o «raptado» contou que teve conhecimento a meio da noite de que ia ser restituído á liberdade. Insistiu com os raptores em que a sua libertação fosse negociada com a embaixada da Argentina. Deixaram-no numa casa situada, aparentemente, na própria capital, e os rebeldes informaram as autoridades diplomáticas argentinas do endereço do seu compatriota.

Juan Manuel Fangio disse ainda que os rebeldes o tinham raptado com a esperança de conseguir deste modo a anulação do Grande Prémio Automóvel de Cuba.

Está convencido de que não chegou a sair de Havana, mas não pode garanti-lo.

As diligências oficiais que precederam a libertação

Vejamos, por outro lado, relatadas por Adolfo Goerdy, cônsul da Argentina em Havana, as diligências que precederam a restituição á liberdade de Fangio: «Pelas 9 e 30, um desconhecido telefonou ao secretário da Embaixada, dando-lhe conhecimento da intenção dos rebeldes, de libertar Fangio. Chegaram a acordo em que o corredor ficasse sózinho numa casa onde poderíamos ir buscá-lo mais tarde. Fomos ao encontro aprazado ulteriormente, pelas 23 horas, e lá encontrámos Juan Manuel Fangio, que nos recebeu com o melhor dos seus sorrisos. Seguiu connosco, de automóvel, para a chancelaria. Depois, resolvemos acompanhá-lo até á residência do embaixador, onde passará a primeira noite na liberdade recuperada...» — (F. P.).

O rapto causou emoção na Argentina

BUENOS AIRES, 25 — O rapto de Juan Manuel Fangio causou grande emoção na Argentina, onde o famoso corredor é uma espécie de heroi nacional. A notícia chegou quando começavam a publicar-se os primeiros resultados das eleições. Pois a emissora nacional interrompeu a proclamação dos resultados eleitorais para dar a notícia do rapto. Nas ruas, enquanto grupos de «frondizistas» começavam a celebrar a vitória do seu candidato, formavam-se outros grupos em que se comentava a sensacional notícia que vinha de Cuba. — (F. P.).

Stirling Moss considerado vencedor do Grande Prémio de Cuba

HAVANA, 25 — O corredor inglês Stirling Moss foi oficialmente declarado vencedor do II Grande Prémio Automóvel de Havana, se bem que a corrida tivesse sido interrompida em virtude do acidente que causou a morte de seis pessoas e um grande numero de feridos.

Foi oficialmente anunciado que, segundo um inquérito a que se procedeu, não havia possibilidade do óleo que provocou o acidente ter sido espalhado por sabotadores.

O cubano Garcia, do carro que sofreu o acidente, não pôde ter mão no seu automóvel, por razões que não se explicam. Não pôde, por enquanto, ser interrogado visto encontrar-se em estado grave. — (F. P.).

Graves acusações do campeão inglês

LONDRES, 25. — Numa entrevista concedida ao correspondente do «Dail Herald», Tom Wisdom, Stirling Moss declarou que «alguém derramou deliberadamente óleo sobre a pista de corridas de Havana».

Segundo Moss, esta é a explicação mais plausivel para o acidente ocorrido com o carro de Garcia Cifuentes, uma vez que os organizadores da prova garantem que não pode ter havido sabotagem no automóvel.

«De qualquer forma — acrescentou Stirling Moss — parece-me que os rebeldes conseguiram, não só interromper a prova, como matar os seus próprios compatriotas. Além disso, os concorrentes estrangeiros, na sua maior parte, não pensam voltar a Cuba e eu sou um dos que têm essa opinião». — (A. N. I.).

Um homem ferido
durante uma batida ás raposas

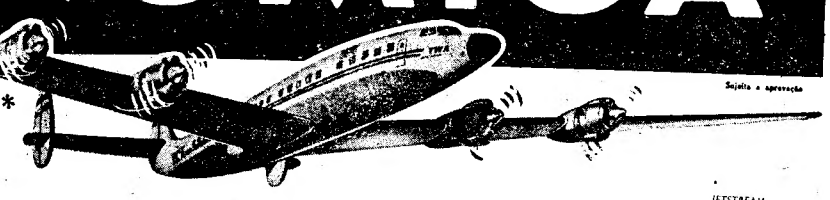
FIGUEIRA DA FOZ, 25. — Quando Manuel Maria Gonçalves Aranha, viuvo, de 78 anos, residente no lugar do Bizorreiro, do concelho de Lavos, assistia, a distancia, a uma batida ás raposas, na Serra do Paião, numa freguesia do Sul deste concelho, foi atingido por um tiro que um caçador disparou contra uma raposa que fugia.

Conduzido ao hospital desta cidade e depois de tratado pelo médico de serviço, recolheu a uma enfermaria, causando o seu estado graves apreensões, por o infeliz trabalhador apresentar feridas perfurantes no cranio e haver suspeitas de hemorragia cerebral.

SENSACIONAL REDUÇÃO DE PREÇOS

CLASSE ECONÓMICA

TWA JETSTREAM*



Sujeito a aprovação

JETSTREAM é uma exclusiva da TWA.

TWA oferece-lhe a partir do dia 1 de Abril o novo serviço — **CLASSE ECONÓMICA** — para os Estados Unidos da América. De Lisboa para Nova York, Boston ou Montreal apenas Esc. **7.679$00.** Descontos especiais para **EMIGRANTES**

O maior e mais moderno avião comercial, o "Jetstream", transportá-lo-á através do Atlântico a New York, Boston, Los Angeles e São Francisco. Só a TWA liga Lisboa a 65 cidades dentro dos Estados Unidos da América.

Francfort, Zurich, Genebra, Londres, Paris, Milão, Roma, Argel, Tunis e mais cidades da Europa e Africa são regularmente servidas pela TWA. Todos os escritórios da TWA espalhados pelo mundo estão inteiramente às suas ordens.

A TWA liga Lisboa directamente com Atenas, Colombo, Bangkok e Manila, permitindo-lhe chegar sem demoras a Macau, Timor, Austrália e Japão. Em ligação com a Northwest Orient Airlines a TWA oferece a mais curta e rápida VOLTA AO MUNDO.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA AVENIDA DA LIBERDADE, 258 TEL. 58123 LISBOA

EM 3 LINHAS

O dr. Augusto Cesar Alberto Seabra foi nomeado, interinamente, director da Cadeia Central do Norte.

///

Está aberto concurso para secretários de finanças de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

O primeiro-tenente Armando António Pimentel Saraiva foi nomeado chefe do Estado-Maior do Comando da Esquadrilha de Submersíveis, acumulando esse cargo com o de comandante do submarino «Neptuno».

///

Para Paris, a especializar-se em nutrição animal, partiu, como bolseiro da Fundação Gulbénkian, o dr. Apolinário Vaz Portugal, médico-veterinário e funcionário da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa.

///

A Comissão do Domínio Publico Maritimo deu parecer favorável ao pedido de delimitação dos terrenos de José Sequeira Cosme, situados na margem esquerda do Rio Colares, na Praia das Maçãs.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Penela.

///

Estão orçadas: em 371 contos, a obra de abastecimento de água a Barcarena, Tercena e Queluz de Baixo; e em 391 contos a de pesquisas para o abastecimento de água a Benavente.

CADAVER IDENTIFICADO

No Instituto de Medicina Legal foi hoje identificado por um filho o cadáver daquele homem que, na noite de 15 do corrente, foi colhido por um automóvel, perto da Amadora. Trata-se de Baptista dos Santos, de 57 anos, jornaleiro, natural de Mata de Pena Firme, no concelho de Alenquer onde residia.

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

A grande cheia do Zambeze destroi culturas e palhotas dos indígenas

BEIRA, 25 — O rio Zambeze, que nos ultimos dias tem aumentado de volume, levou já muitos indígenas a abandonar as suas palhotas e culturas, que se podem já considerar perdidas, principalmente na região de Chueza e Mopopo.

A morrumbala que defende, em grande extensão, Marromeu e a plantação de cana de açucar da Sena Sugar Estates rebentou, na região do Chueza, o que obrigou a defender aquela com sacos de areia.

Marromeu está práticamente isolada, pois o troço de caminho de ferro privativo da Sena Sugar Estates está submerso em grande extensão, pelo que o tráfego teve de ser interrompido. Contudo, foram já restabelecidas as comunicações com Caia, por via fluvial, nos barcos privativos da Sena Sugar.

A administração local e a Missão da Chupanga estão a auxiliar, dentro das suas possibilidades, as famílias mais necessitadas. — (L.).

O PORTO pelo telefone

O mau tempo

PORTO, 25. — Voltou o temporal. Embora o mau tempo se mantenha em terra, com intermitências, ora chovendo, ora fazendo Sol, no mar já não sucede outro tanto, pois há já alguns dias que a violência das águas obriga a precauções excepcionais, o que acarreta prejuizos elevados á classe piscatória.

O litoral tem sido fortemente açoitado pelo vento do Noroeste, pelo que esta noite arribaram a Leixões as poucos traineiras de arrasto que ontem haviam saído. A barra do Douro está fechada á navegação devido á agitação do mar.

IX Curso de Aperfeiçoamento Médico Sanitário

Como ontem noticiámos, principiaram os trabalhos do IX Curso Médico Sanitário, na sede do Conselho Regional da Ordem dos Médicos. A lição para começo dos trabalhos que devia ter sido proferida pelo dr. Fernando Magano, vice-reitor da Universidade, foi adiado por falecimento de uma pessoa de família deste ilustre catedrático. No prosseguimento dos trabalhos, o dr. Domingos Braga da Cruz, delegado de Saude nesta cidade, proferirá uma lição intitulada: «Os Serviços de Saude e os clinicos».

Doutoramento na Faculdade de Medicina

No salão nobre da Faculdade de Medicina, perante um juri presidido pelo reitor da Universidade, o licenciado Albano dos Santos Pereira Ramos terminou hoje as suas provas de doutoramento, em que foi aprovado por unanimidade.

Três pessoas atropeladas por uma camioneta

Na Avenida da Boavista uma camioneta conduzida por Américo de Sousa Vasconcelos, da Senhora da Hora, Matosinhos, atropelou António de Figueiredo, empregado de escritório, José Pereira dos Santos, de 28 anos, solteiro, morador na Rua da Figueira, 189, e ainda outra pessoa, cuja identidade se ignora, que teve de ser internado no Hospital de Santo António. Os dois primeiros receberam tratamento de ligeiras escoriações e seguiram depois para suas casas.

Atropelado por um automóvel

Por ter sido atropelado por um automóvel, recolheu ao Hospital de Santo António o agricultor António Pinto dos Santos, de 34 anos, que sofreu graves ferimentos na cabeça, pernas e braços.

Publicações

«Advocacia—claros-escuros duma profissão», pelo dr. Vasco da Gama Fernandes

O sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, nosso brilhante colaborador, publicou o discurso que proferiu em Abril de 1957 no Instituto de Conferências da Ordem dos Advogados em Coimbra. Quem conhece a franqueza das suas atitudes, o vertical fio de prumo do seu carácter, o seu amor puro, total, pela justiça, não estranhará, decerto, o conspecto desta conferência na qual se inserem tantos traços autobiográficos.

O sr. dr. Vasco da Gama Fernandes em «Advocacia, claros-escuros de uma profissão» recorda o que foram os seus estudos e quais os mestres que mais influiram na sua formação, na Faculdade de Direito de Lisboa. Critica parte do sistema pedagógico de então, mais teórico do que prático. Refere-se em seguida a alguns casos bizarros sucedidos com ele no munus profissional, lembrando o seu ilustre colega dr. Luís de Almeida Braga.

Depois caracteriza a magistratura e marca as coordenadas morais do jurisconsulto. A certa altura afirma:

«Pedras angulares de uma Justiça perfeita, nós, advogados, precisamos, ao envergar as nossas togas, de sentir que uma alta missão nos foi confiada, a mais sagrada que o universo sensível até hoje criou: a defesa da liberdade das pessoas, a preservação do direito das coisas e dos seres».

«Gazeta Médica Portuguesa»

Publicou-se o n.º 5, do Vol. X, da «Gazeta Médica Portuguesa», o qual inclui importantes artigos originais assinados pelos srs. drs. Arsénio Cordeiro, Jorge Horta, Ducla Soares, Francisco Parreira, Joaquim Bastos, Tomé Vilar, Deolinda Camarinha, Jorge Mello do Rego, Valente Rocha, Casimiro Azevedo, Armando Santos Ferreira, Rui Costa Pinhão e Inácio de Salcedo.

Os artigos do dr. Francisco Parreira e do dr. Inácio de Salcedo são feitos de colaboração com duas eminentes figuras da Medicina, respectivamente os prof. Emanuele Salvídio e Hans Selye, em cujos serviços foram realizados os trabalhos que se publicam agora. Os restantes assuntos, distribuidos por diversas secções, constituem matéria com o maior interesse e actualidade, dado o reconhecido valor dos seus autores.

Como sempre tem acontecido, o numero é completado por variado noticiário e resenhas dos principais artigos publicados em revistas estrangeiras.

«Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa»

Está publicado mais um numero do «Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa», cujo sumário é o seguinte: «Um acto de justo reconhecimento» (o agradecimento, ao ministro das Corporações, pela promulgação do decreto-lei com as normas regulamentares das actividades dos lojistas); «Outro acto de gratidão» (o agradecimento, ao ministro da Economia, de um despacho que resolveu uma situação delicada: a que criara a fixação, numa percentagem mínima os gastos dos estabelecimentos comerciais); «O 1.º Salão da Infancia»; «O comércio ambulante»; «Avaliações das rendas?»; «Decorações das ruas»; «Tecidos e artefactos com lã»; «Conferências na União de Grémios de Lojistas de Lisboa»; «O Congresso do Conselho Económico Sindical de Espanha»; «Afixação de preços»; «XI Congresso do «Conseil International des Employeurs du Commerce»; «Falecimentos»; «Contribuições, impostos e outras obrigações».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Biblioteca publica em Olhão

OLHÃO, 24—A edilidade vai organizar uma biblioteca publica, que ficará no edifício do Município, em instalações a construir no primeiro andar, sobre projecto do eng.º Aníbal de Brito. As obras devem importar em 250 contos.

Cartaz do Porto para amanhã dia 26

COLISEU — A's 21 e 30 — «Joselito, coração de ouro».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A máscara de Frankstein».
S. JOÃO — Ás 21 e 45 — «É urgente o amor».
SA' DA BANDEIRA—A's 21 e 45— «Deus lhe pague».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Avó Isabel».
BATALHA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Vencendo o medo».
TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30 —«Sissi e o Destino».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Acção imediata».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Cantinflas Aviador».
AGUIA DE OURO—A's 21 e 30 — «O Homem do Dia».
VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ansiedade».

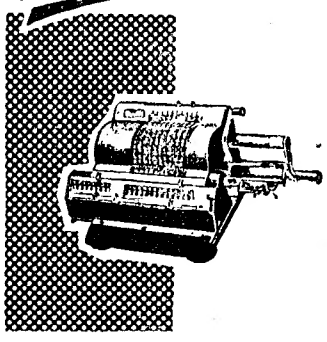
As bodas matrimoniais dos pais do bispo do Algarve

MURTOSA, 25 — Comemoraram o quinquagésimo aniversário do seu matrimónio o sr. António Joaquim Fernandes Rendeiro e a sr.ª D. Maria José Simões de Moura, casados na igreja paroquial desta freguesia, em 23 de Fevereiro de 1908. O seu lar esteve, portanto, em festa, associando-se o povo desta freguesia que lhes tributou as homenagens do seu muito respeito e consideração. Veio assistir á tocante comemoração o filho do venerando casal, nosso ilustre conterraneo, D. Frei Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, que celebrou missa na igreja paroquial, perante toda a família.

9

...como a calculadora

Muito



- Levissima e muito fácil de manejar
- Todos os comandos do lado direito
- Modelos especiais para cubicagens: a x b x c x ...

Regisconta

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) Telefs. 36825 1-2-3

PORTO — Praça do Município 303, 307 — Tel. 26541

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

DE LUTO

Alvaro Santos

Alvaro Santos

Com 67 anos de idade faleceu hoje o escritor teatral Alvaro Santos, de sèu nome completo Alvaro dos Santos Rodrigues, que exercia funções na Sociedade de Autores e Compositores Teatrais. Cursou a antiga Escola Rodrigues Sampaio, mas, não podendo continuar os seus estudos, por deficiência de recursos, dedicou-se á vida comercial, para ô que frequentou o curso do Ateneu Comercial de Lisboa e as aulas nocturnas do velho Liceu do Carmo.

O gosto pelo teatro não tardou, porém, a revelar-se, tendo sido sua primeira peça representada em Lisboa a revista «Rosa Tirana», escrita de colaboração com Lino Ferreira, Artur Rocha e Henrique Roldão, que subiu á cena no Teatro Apolo em 1915. Com os mesmos colaboradores escreveu a fantasia «Palavra de Honra», que no Brasil obteve grande êxito. Colaborou com Chagas Roquete, Bento Faria, Fernando Santos, Avelino de Sousa, Vasco de Matos Sequeira, Lopo Lauer, Amadeu do Vale e outros escritores teatrais, em comédias, operetas e revistas. Com Lino Ferreira e Artur Rocha escreveu ainda a celebre revista «A Princesa Magalona», que alcançou grande êxito em Lisboa e no Porto, e adaptou, com o primeiro dos citados colaboradores, a comédia «O maluquinho das Avenidas Novas», que Alves da Cunha fez triunfar no D. Maria II, e traduziu para o mesmo teatro, de parceria com Lino Ferreira e Fernando Santos, a comédia «A Nódoa Negra». Com Vasco de Matos Sequeira e Lopo Lauer escreveu a opereta. «As Lavadeiras», que subiu á cena pela primeira vez no Teatro Maria Vitória. Ultimamente estava a escrever com Domingos de Freitas, a peça «Espero meu filho», destinada a ser representada no Avenida por Villaret. Alvaro dos Santos Rodrigues era casado com a sr.ª D. Ofélia Soares Cunha Rodrigues e pai dos srs. capitão Celestino Rodrigues, Carlos dos Santos Rodrigues e Antóni odos Santos Rodrigues e António dos Santos Rodrigues e António dos San-Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela de N. S. das Dores, á Rua do Patrocinio, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Monsenhor António José Moita

Por iniciativa da Irmandade de S. Pedro do Estoril e da Corte de Honor á Santíssima Virgem do Pilar, ali erecta, e da Obra de Protecção aos Ciganos Pobres da Costa do Sol, será naquela capela, amanhã, ás 10 e 30, celebrada missa por alma de monsenhor António José Moita, primeiro prior do Estoril, o qual, no dia 21 de Novembro do ano passado, ali baptizou 15 ciganitos e foi o assistente dessa obra, pelo que, em sinal de gratidão e de saudade pelo seu bondoso benfeitor, comparecerão á missa os ciganos por ela protegidos.

José Nunes

Na igreja de Arroios rezase amanhã, ás 11 horas, missa do 30.º dia por alma do saudoso jornalista José Nunes, mandada celebrar pela sua viuva.

OBRAS NA CIDADE

Foi anulado o concurso para a adjudicação da empreitada de construção dum troço de colector da Estrada de Benfica, entre as ruas Francisco Pereira e Sousa e a Rua de Campolide.

No fenómeno «guerra»

o instinto vence a inteligência

por RAUL RIBEIRO

Podemos e devemos glosar o fenómeno «guerra» á luz de três complexos principais: o instinto, a inteligência e o espírito. Mas deste modo, só o podemos criticar no plano humano. Querer assemelhar as reacções humanas ás do animal, na explicação do fenómeno «guerra», é falsear a questão.

Efectivamente, desde milénios que o animal trabalha e age do mesmo modo, com a mesma arte, a mesma vontade, igual automatismo, consuetudinàriamente. De modo semelhante, a luta, nele, é instintiva. Os valores morais são-lhe negados ou apenas se mostram, em raros, muito esboçados. Pode relacionar-se em colectivismos perfeitos, praticar teorias sociais maravilhosas, manter uma complexidade extrema na vida de relação —, mas atingiu o equilíbrio estático, estacionou, automatizou as suas reacções, condenou-se perpetuamente á adaptação. O cérebro do animal fugiu, desde as épocas primárias, á evolução; guardou o instinto mas não conseguiu a inteligência. É um escravo. Para ele não há telefinalismo. Tudo se reduziu a viver e a perpetuar-se, submetido como está ás forças da adaptação.

No homem, ao contrário, a batalha da evolução continua. Apesar de instintivo (muito menos que o animal), ele vive pela inteligência, ele luta contra a matéria viva, é independente, pode viver fora da sociedade. A adaptação, no homem, fez-se mas só em parte. Continua a evoluir, não é um condenado ao mesmo; luta, é responsável unico, erra e tem a arrogancia do erro. Em suma, tem personalidade, o que falta de todo ao animal.

Mas, na guerra, o homem age psiquicamente e não psicológicamente, pois que, obra como animal e não como ser humano. A guerra é produto do instinto, do «eu» material, nunca da inteligência ou do espírito. O pretenso direito, v. g., do «espaço vital», mobil da guerra passada, foi uma legitimação fraudulenta da ideia espiritual de justiça. Deve situar-se no plano psícofísico e não no plano psícometafísico.

Estas reflexões vieram a propósito das ideias expendidas numa conferência dita ao Curso Naval de Guerra, intitulada «Guerra psicológica», proferida pelo primeiro-tenente-médico Pedro de Mayer Garção. Conferência de interesse inigualável, tal o estado de espírito em que o Mundo se encontra; porém, examinada á luz do instinto, é, portanto, apenas psíquica. Guerra psicológica (á falta de melhor designação), não existe. Toda a guerra é instintiva.

Na realidade, o homem trava, continuadamente, ao longo das eras, a batalha da inteligência contra o instinto. Vem de longe a luta; e árdua. Mas o combate, insiste em impor a inteligência, em vencer a violência, em dar solução á desordem provocada pelos instintos, em esmagar o carácter prometiano que ainda em nossa época perdura. Pressente-se já uma ansia de solução dos problemas mundiais. Já se disfarça mal que, com mais ou menos sinceridade, a luta, mesmo que lícita, se faça sangrenta com perigo de ruina da civilização que tanto custou a ganhar. Já se olha de viés para os que pretendem justificar e co-honestar as guerras, e que, para salvar a liberdade, a liberdade instintiva, vil, seja necessário matar a outra liberdade —, tesouro espiritual e moral do pensamento.

Estamos, porém, longe de alcançar a perfeição —, se algum dia a merecermos! Goethe disse: «A tua grandeza está em não atingires o fim». Para o pensador, a luta entre a inteligência e o instinto é eterna. O homem não mais se livrará da parcela de crime que sempre o acompanha. Se o poeta tem razão, podemos pensar que a luta, a violência e a injustiça são necessárias á humanização do ser que aspira a divino. No dia em que a inteligência sobrepujasse o instinto, o homem atingiria o Fim. O telefinalismo cumpria-se. Dava-se o equilíbrio, parava a Evolução. O homem já não seria humano.

Mas não nos preocupemos com a perfeição. Ela é inacessível. A marcha ascensional da Humanidade é eterna, tanto mais que, a própria inteligência reforça, por vezes, os males do instinto. A tenacidade do homem em se erguer, sucede frequentemente a falência.

Trabalho de Sisifo! Mas a guerra será uma corrida para a humanização? Não é de acreditar. Pensemos antes que a guerra é o retrato vivo e fiel da injustiça e do sofrimento, e que a vitória sobre a guerra é a prova da grandeza do espírito sobre o instinto. Os povos já julgam melhor. Os meneurs vão-se descreditando. Já não fazem ver o que não existe. O delicioso conto de Andersen, que negava a vestimenta pomposa do rei pela boca ingénua da criança, repete-se agora com frequência. Dois grandes escandalos estigmatizaram este século: 1914 e 1939. A repetir-se o crime, iremos dar razão a Nietzsche, quando disse: «Deus morreu». Melhor se dirá que somos nós que o matamos...

Reparemos que a sêde de glória dos grandes cabos de guerra desapareceu. São eles próprios os pacifistas. São eles mesmos que patenteiam o que seria um novo cataclismo se desencadeadas as forças cegas do Apocalípse. O apetite do perigo, o hálito de fogo, a espada suspensa que girará á volta da Terra a velocidades siderais e que, de um momento para o outro, acutilará no ponto escolhido; os milhões de camaradas que já não verão o Sol levantar-se no dia seguinte; a tomada de vingança como sacrossanta, de que o próprio cristão se deve penitenciar —, tudo, tudo isto já não tem disfarce, o que já é meia vitória! Acreditar na perenidade da guerra é aceitá-la e prepará-la. Durante a ultima conflagração alguém disse que, a guerra é assunto sério demais para ser tratado por militares. No estado em que a questão hoje se apresenta, julgamos, ao contrário, que a guerra é assunto de muita responsabilidade para ser tratado por civis.

O homem excede-se. Ao desmantelar a matéria criou uma nova metafísica. A ciência fez-se impensável porque o mundo atómico e o electrónico já não têm representação material. Mas ainda não é espírito, é só inteligência. Os valores morais, que no militar são timbre e carácter, podem faltar noutros, quando os levam a dominar o Mundo como Satan, como instintivos.

No dia da vitória do espírito sobre o instinto, nascerá uma outra ordem e um novo Homem. A nova ordem não necessita repetir a ressurreição. Na nova ordem entraria «um suplemento de alma», de que nos fala Bergson, ou de cristianismo, tenhamos o desassombro de o dizer, do melhor, do clássico, do verdadeiro. A ressurreição está presente, ainda hoje, em todos os espíritos. E já lá vão 1957 anos!

Quatro concursos

na Junta Autónoma de Estradas

Efectuaram-se hoje, na Junta Autónoma de Estradas, quatro concursos, para: alargamento e rectificação das E. N. n.ºs 326 e 224, entre Santa Marinha de Rossas e entre Rossas e a Ponte do Rossado; reparação e revestimento betuminoso da E. N. n.º 122, entre as proximidades da ponte de Terges e as proximidades de Mértola; e rectificação e pavimentação das E. N. n.ºs 255 e 386, entre a ribeira da Ardila e Póvoa de S. Miguel. As bases de licitação eram, respectivamente, de 603, 2.085, 2.700 e 1.992 contos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro S. João, o elenco profissional do Teatro Experimental, daquela cidade, estreia hoje o novo original de Luís Francisco Rebelo, «E' urgente o amor».

—«Henrique IV», de Pirandelo, ou «Cyrano de Bergerac», será apresentado na próxima temporada do T. N. P. no Teatro da Trindade, com João Villaret no protagonista.

—Está em estudo a organização duma nova companhia de teatro declamado, para o Teatro Monumental. A concretizar-se este projecto, a componhia de que fazem parte Laura Alves e Vasco Santana seguiria para a Província, onde representaria as peças «Os Bebés» e «A nora ideal».

—A reposição da peça «Um serão nas Laranjeiras» está aprazada para o dia 7 de Março no Teatro da Trindade.

—O grupo de bailados «Verde-Gaio» vai exibir-se em Espanha, Bélgica e Holanda.

—A atracção americana Nanc Holloway tem a seu cargo os seguintes numeros da revista «Pernas á vela», em ensaios no Teatro Variedades: «O Ritmo do Harley», «Miss Kate», «Canção americana», «Pregão da Jamaica» e «Fadista da Broadway».

—Não têm fundamento sério as notícias da organização duma companhia luso-brasileira que na época de Verão apresentaria, no Coliseu, um novo espectáculo de teatro musicado.

—Por via aérea, chegou hoje, vindo de Londres e de Paris, o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—Chegaram esta tarde a Lisboa os artistas e pessoal técnico da companhia do teatro de «Marionettes», Piccoli de Podrecca.

—A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida vem brevemente a Portugal, onde dará alguns recitais de poesia.

—Os artistas que compõem a família Arriola, que com muito êxito se exibiram na ultima companhia de circo do Coliseu foram contratados para o Circo Luftman, que no próximo mês, inicia a sua habitual digressão pela Província.

Continua o êxito

da peça do Monumental

A comédia de Manuel Frederico Pressler, «Uma nora ideal», com Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco e Costinha, é um espectáculo gracioso que tem feito rir as multidões que enchem o Teatro Monumental. Ao lado destes actores vemos Maria Helena, Henrique Santana, Luísa Durão, Camilo de Oliveira, Mário Pereira, Maria Manuela e Maria Natália.

Espectáculo alegre

no Teatro ABC

Continua a representar-se com verdadeiro êxito a revista «Vamos á Lua!», que reune, no palco do ABC, um grupo de artistas do teatro musicado muito notáveis e ainda o actor José Gamboa. Trata-se de um espectáculo espirituoso e colorido.

No Império

vai exibir-se o Rancho Tá-Mar

A empresa do Império convidou o Rancho Tá-mar, da Nazaré, uma das grandes atracções do filme «Lavadeiras de Portugal», a exibir-se no palco daquela casa de espectáculos. Essa exibição será ainda esta semana, comparecendo o Rancho Tá-mar integrado de todas

(Continua na página seguinte)

Uma palestra

no Rotary Clube sobre o Mercado Comum e a Zona de Trocas

Á reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz. O prof. António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O sr. António Alves Martins Junior pronunciou uma palestra intitulada «Considerações sobre o Mercado Comum e a Zona de Trocas livres», dizendo nomeadamente:

— **É de lamentar que o mercado unico português não seja uma realidade**, porque teriamos dado um passo em frente quanto a muitas das nossas deficiências e a nossa entrada no Mercado Comum estaria diminuida de muitas dificuldades, que teremos de vencer. Quando do Congresso dos Economistas em Luanda, para estudo da unidade económica nacional, tivemos ocasião de expor os nossos pontos de vista, em representação das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto — e de então para cá os factos têm confirmado a defesa que ali fizemos dessa mesma unidade. As soluções, por mais difíceis que nos pareçam, terminam por efectivar-se, mais pela força dos acontecimentos do que pela vontade dos homens.

Em seguida, foram escolhidos 12 entre 24 nomes, numa primeira votação para a eleição dos novos corpos gerentes.

CALENDÁRIOS

O Instituto Pasteur de Lisboa, fez editar para este ano um belo calendário em que são apresentados, em sugestivas gravuras, os seus novos laboratórios em construção em Cabo Ruivo. O trabalho tem a curiosidade artística de nos mostrar o mesmo ambiente com as adaptações de luz relativas ás diferentes épocas do ano.

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo R. Figueiredo.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21 e 30 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
No sábado, primeira tarde popular a preços reduzidos com COMEDIANTES

TEATRO MONUMENTAL
T. 55133—A's 21,45 —12 anos
COM
LAURA - VASCO - ASSIS - COSTINHA
NA COMÉDIA DE PRESSLER
UMA NORA IDEAL

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos), O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
Domingo «matinée» ás 16 horas
BREVEMENTE: «UM SERÃO NAS LARANJEIRAS» DE JULIO DANTAS

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

as suas figuras de dança e de musica.

Paris perdeu a cabeça com a gente da Nazaré, e o mesmo tem acontecido nos outros países em que o Rancho se exibiu. Nos recentes concursos folclóricos da Suíça, Espanha, França e Itália o Rancho Tá-mar ganhou todos os primeiros prémios.

Cineclubismo

O Cinema e a Literatura

Integrada no ciclo dedicado ao estudo das relações do cinema com a literatura, o Cineclube Imagem promove amanhã, pelas 21 e 30, no Centro Espanhol, uma sessão de formato reduzido, na qual serão projectados os filmes «Balzac» e «Colette», sobre a vida e a obra destes dois romancistas. Esta sessão será precedida por uma palestra do escritor Alves Redol, sobre as relações do cinema com a literatura.

Cine-Clube Universitário

Amanhã, ás 18 e 30, haverá, no Chiado Terrasse, mais uma sessão, promovida pelo Cine-Clube Universitário de Lisboa, com o filme «O Mundo não perdoa». A bilheteira abre para os sócios ás 17 e 45. Como habitualmente, no dia seguinte, ás 21 e 30, haverá, no Instituto Superior Técnico, uma sessão de crítica reflexa.

Os programas do ABC

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, a 24.ª sessão de formato reduzido, do ABC Cine-Clube de Lisboa. Serão projectados os filmes «Origem do Cinema», «Le Cinématographe Lumière» e «Le Grand Méliès», com que será iniciado o «Ciclo de Estudos Históricos do Cinema», que aquele cine-clube tenciona levar a efeito durante o presente ano.

As estreias de hoje

No São Luís e Alvalade

Título—«A virgem de oiro».
Produção—Americana.
Realizador—David Miller.
Argumento—A história de uma anormal explorada pelos que fingem protegê-la.
Intérpretes—Heather Sears, Joan Crawford e Rossano Brazzi.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—17 anos.

No Monumental

Título—«Sissi e o destino».
Produção—Alemã.
Realizador—Ernest Marischka.
Argumento—Continuação da série de filmes sobre a vida de Sissi.
Intérpretes—Romy Schneider e Karlheinz Böhm.
Processo—«Ecran» normal a cores.
Classificação—12 anos.

Bonecos de Podrecca

Um espectáculo maravilhoso e de fama mundial, depois de amanhã, quinta-feira, 27, no Coliseu

E' já depois de amanhã, quinta-feira, 27, que o Coliseu vai registar um grande acontecimento artístico de fama mundial com a estreia dos famosos e extraordinários Bonecos de Podrecca, um espectáculo que tem corrido todo o Mundo com formidável êxito. Realmente, Bonecos de Podrecca que reune em si todos os espectáculos desde a revista ao «music-hall», da ópera á fantasia, do próprio concerto ao teatro de «marionettes», vai constituir, sem duvida um dos maiores sucessos dos ultimos tempos.

Uma brigada de notáveis técnicos da especialidade faz com que 2.000 bonecos das mais variadas cores e feitios, enquadrados em perto de 500 cenários, nos dêem uma verdadeira sessão de arte, de bom-gosto, de interesse sempre constante, num desenrolar magnífico de imagens inesquecíveis. E' que os Bonecos de Podrecca, espectáculo maravilhoso para crianças e adultos, tem merecido da crítica de todo o Mundo os maiores elogios, precisamente porque é um espectáculo sério e honesto que entusiasma e faz pensar, por ser a expressão da própria vida. Bilhetes á venda.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Uma nora ideal».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
TRINDADE—A's 21,45 — «Um dia de vida».
ABC — Às 20,45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A virgem de oiro».
SÃO JORGE — «Um espada para Hollywood».
EDEN — «O homem do dia».
IMPÉRIO — «Lavadeiras de Portugal».
ROMA — «O homem do dia».
CONDES — «A morte não é o fim».
ALVALADE—«A virgem de oiro».
POLITEAMA — «Duelo no Atlantico».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino».
AVIS — «Os fins de semana de Nero».
CAPITÓLIO — «O cadete do regimento».
OLIMPIA—«As mulheres do pântano».

A COLUMBIA APRESENTA
HEATHER SEARS
A JOVEM ACTRIZ QUE PELA SUA EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO NESTE FILME FOI CONSIDERADA PELA CRÍTICA INGLESA A MELHOR ACTRIZ DO ANO!

O FILME QUE REVELA UM DOS MAIORES ESCANDALOS DO MUNDO MODERNO!

17 ANOS

com LEE PATTERSON · RON RANDELL · DENIS O'DEA e HEATHER SEARS
Argum.to de CHARLES KAUFMAN da novela "The Story of Esther Costello" de NICHOLAS MONSARRAT · Realiz. de DAVID MILLER

QUER LEVANTAR UMA PONTA DO VÉU?
Oiça hoje, ás 20,45, em Rádio Clube Português, no programa «Cinema no Espaço», um diálogo sobre este filme interpretado por Dulce Madeira e António Revez

HOJE, no SÃO LUIZ-ALVALADE

OLIMPIA CLUB 17 ANOS
«O SEMPRE EM FESTA» Telef. 367581
Gerência de: Óscar Silva Tavares

FOI UM ÊXITO O NOVO PROGRAMA DO GRANDE BALLET ESPECTÁCULO
PILAR-ORO y ALFREDO GIL
BASEADO NO FILME QUE TANTO AGRADO TEVE ENTRE NÓS: O ÚLTIMO COUPLET
No Cantinho dos Condes: Ceias com Fados e Guitarradas

NO Telef. 27273
TEATRO AVENIDA
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
O GRANDE CARTAZ DO MOMENTO EM LISBOA!
HOJE ÀS 20.30 E 22.45

A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DO QUERIDO ACTOR CÓMICO
SPINA
NA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
FOGO NO PAN-DEIRO
O MAIOR TRIUNFO TEATRAL DOS ULTIMOS ANOS!!!
COM A ESPECTACULAR VEDETA NEYDE LANDI
A GRANDE VEDETA CÓMICA BERTA LORAN
WILMA PALMER
ALMEIDINHA
A SAMBISTA MARA ABRANTES
O EXTRAORDINÁRIO EXCENTRICO BADARÓ
COM AURISTELA — FRANCISCO SERRANO — VICTORIA REGIA — os bailarinos IRENE LIMA e RAUL DUBOIS e 14 GIRLS
ESPECTÁCULO PARA 17 ANOS

CALIPSO
PRAÇA DA ALEGRIA, 56—TELF. 34120
HOJE, NOITE DE FESTA NO MAIS MODERNO DANCING DE LISBOA, UNICO NO SEU GÉNERO
GRANDIOSA HOMENAGEM AO FAMOSO CONJUNTO DE BAILE ESPANHOL
PACO DE LUCIO Y SU FIESTA BALLET
17 ANOS
COM UM EXCEPCIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS PORTUGUESES
OS 3 DE PORTUGAL
AMANHÃ, SENSACIONAL ESTREIA DA VEDETA ITALIANA FRANCESCA
RESERVE A SUA MESA PARA A CEIA DE HOMENAGEM A PACO DE LUCIO COM A ASSSISTÊNCIA DE TODO O ELENCO ARTÍSTICO DO CALYPSO

Pasapoga
A «BOITE» DE QUE TODA LISBOA FALA!
APRESENTA UM ESPLENDIDO E CATEGORIZADO ESPECTÁCULO COM O EXTRAORDINARIO BALLET
MIGUEL DE LOS REYES
ESPERANZA ROY — RAUL PROENÇA
EMA FROMETA — ORQ. ALMEIDA CRUZ
TODAS AS TARDES DAS 17,30 ÀS 20 H. CHA'-DANÇANTE Consumo mínimo 20$00
(17 anos)
TEL. 23584
AV. LIBERDADE, 137

José Gamboa

ABC
Empresa Teatral ABC Ld.ª
APRESENTA
A REVISTA POPULAR
VAMOS A' LUA
Telefone 36 67 83
Às 20,45 e 23 HORAS
com LEONIA MENDES, ALVARO PEREIRA, CARLOS COELHO, DEOLINDA RODRIGUES, MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA e a colaboração do ilustre actor JOSÉ GAMBOA
ADULTOS

ULTIMA NOITE! HOJE, ás 21.30 (12 anos)
O delicioso filme em «AGFACOLOR»
O CADETE DO REGIMENTO
com a «estrela» ERIKA REMBERG

AMANHÃ — 4.ª FEIRA
Às 21.30

12 ANOS

CAPITÓLIO → ESTREIA

UM FILME QUE DECORRE INTEIRAMENTE EM PORTUGAL!
UMA COMÉDIA-FANTASIA PRODUZIDA PELOS TÉCNICOS ALEMÃES

FÉRIAS EM LISBOA

COM O GRANDE CANTOR ALEMÃO **VICO TORRIANI**

INGE EGGER ◆ GUNNAR MOLLER ◆ MARA LANE

TODA A BELEZA DE LISBOA EM EXCELENTE COLORIDO!
CANÇÕES, MÚSICA E DELICIOSAS MELODIAS!

No Palco, NOVO PROGRAMA DE VARIEDADES!
A GRANDE VEDETA DA CANÇÃO BRASILEIRA IRENE MACEDO
e, devido ao êxito do Carnaval, novos ritmos pelos **«3 DE PORTUGAL»**

AINDA MAIS
SUMPTUOSIDADE
BELEZA
GRANDIOSIDADE
ENLEVO
FASCINAÇÃO!

(12 ANOS)

Romy Schneider
Karlheinz Böhm

Sissi e o Destino

3.ª PARTE DE UM DOS MAIORES ÊXITOS MUNDIAIS DE TODOS OS TEMPOS!

Realização de **E. Marischka**

HOJE
NO
MONUMENTAL

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA A casa que melhor trabalha.

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER (17 anos)

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
—— E «VELHA, VELHISSIMA» ——
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO TELEF. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **A VIRGEM DE OIRO** — SÃO LUIS E ALVALADE
— **SISSI E O DESTINO** — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
21,30 — (17 anos)
ESTREIA
Se já tem idade para conhecer o amor... veja
A VIRGEM DE OIRO
com **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi** e a melhor actriz do ano **Heather Sears**

EDEN TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30 — (12 anos)
O grande êxito do cinema português
O HOMEM DO DIA
com **Alves Barbosa, Maria Dulce, Mário Pereira** e **Elita Martos**
em MAGNOSCOPE

CONDES TEL. 22523
As 15.15 e 18.15 (preç. red.)
21.30 — (17 anos)
Um filme de esperanças e ilusões, esmagadas pela realidade
A MORTE NÃO É O FIM
com **Lea Massari, Coseta Greco** e **Enrico Pagani**

ALVALADE Telefone 263080
21,45 — (17 anos)
ESTREIA
O filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza
A VIRGEM DE OIRO
com **Heather Sears** (a melhor actriz do ano votada pelos críticos) e **Joan Crawford** e **Rossano Brazzi**

S. LUIZ TEL. 48560
As 21.15 (17 anos)
O mandrião de Clochmerle
com **Fernandel**
No programa: **O INDOMAVEL**

ROYAL Telefone 845037
As 21 (12 anos)
13.ª semana
O filme máximo da época
JOSELITO, coração de ouro

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
Milionário á vista
Os cavaleiros da Bandeira negra

TIVOLI TEL. 50595
As 3 da tarde e 9.15 da noite
(12 anos)
5.ª semana
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS ✱ DAVID NIVEN
e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.
Às 18,45: «Matinée» clássica.

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18,15 e 21,30
GRANDE EXITO da vibrante epopeia naval em CINEMASCOPE
DUELO NO ATLÂNTICO
com **Robert Mitchum** e **Curt Jurgens**
A história de uma implacável perseguição entre dois herois do mar
(Maiores 12 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) 21.45 — (12 anos)
O primeiro filme português em Magnascope
O HOMEM DO DIA
com **Maria Dulce, Alves Barbosa** e **Elita Martos**
numa realização de **Henrique Campos**

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21,45
2.ª SEMANA
(17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO
com **Vittorio de Sica, Brigitte Bardot, Alberto Sordi** e **Gloria Swanson**
As mais hilariantes peripécias se desenrolam neste filme que reune 4 grandes vedetas internacionais.

ODEON Telefone 26263
Às 15,15, 18,15 e 21,30 — (17 anos)
Um filme de «suspense» e violência
AO CAIR DA NOITE
com **Aldo Ray — Brian Keith** e **Anne Boncroft**

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª semana
O maior êxito do momento
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com **Paquita Rico, Claude Pascal, Anne Vernon** e **Larry Cowl**
No programa: «Flores, mundo de beleza», do professor V. Natividade

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15 e 21,30
Um grande êxito de gargalhada
(17 anos)
UM ESPADA PARA HOLLYWOOD
com **Dean Martin, Jerry Lewis** **Anita Ekberg**
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
21,30 — (17 anos)
ESTREIA
Um espectáculo inesquecível em Agfacolor
SISSI e o destino
com **Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider** e **Uta Franz**

CAPITÓLIO TEL. 27493
As 21.30 (12 anos)
Ultimo dia
O maravilhoso filme em **Agfacolor**
O CADETE DO REGIMENTO
com a estrela austríaca **Erika Remberg**

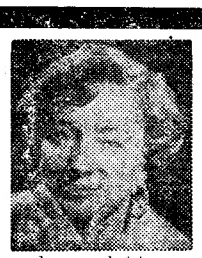
RESTELO Telefone 610375
21,15 — (17 anos)
A LOIRA EXPLOSIVA
c/ **Jayne Mansfield** e **Tony Randall**

TERRASSE TEL. 20917
As 21 — (17 anos)
VIVA LAS VEGAS A ACTRIZ

CASINO ESTORIL
21.30 — (17 anos)
ELES E ELAS
com **Marlon Brando**

MARIA VITORIA

Emp.ª «Artística de Espectáculos, Lda.»
A's 20.30 e 22.45
— ADULTOS —



Irene Isidro

Uma comédia moderna com uma grande interpretação de
BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA — IRENE IZIDRO

COM O AMOR NÃO SE BRINCA

Alma Flora — Teresa Gomes — Fernanda Coimbra — Carmen Almeida

VARIEDADES

BREVEMENTE
SALVADOR
APRESENTA
A Revista popular de grande espectáculo
«PERNAS A' VELA»
ADULTOS

Vida musical

Círculo de Cultura Musical

Para grande satisfação dos sócios do Círculo de Cultura Musical, veio novamente colaborar na temporada da referida sociedade o afamado pianista alemão Wilhelm Kempff. A sua personalidade continua a desconcertar-nos, e não seria a primeira vez que nos abalançamos a discutir os seus critérios e a sua arte pianística, mas desta vez a sua presença foi para nós, de novo, mais dominadora. Kempff não deixa de nos aparecer como um músico cheio de vida, de temperamento, que por vezes nos põe em comunicação com o piano, como se este fosse um ser vivo, um personagem que se nos dirige perentòriamente ou insidiosamente. Isto torna mais aguda a nossa pena pela frouxidão e constante flutuação de estilo observada por Kempff, e do seu romantismo agudo, que nem sequer parece sempre muito sincero.

Ouvimos-lhe, desta vez, a magnífica «Suite inglesa n.º 3», de Bach, e já nos molestou a contemporização excessiva com uma arte pianística, nunca cravista nem organística. Kempff, a seguir, deu os seus maiores cuidados ás «Bagatelas op. 126», de Beethoven, que são um documento de interesse na evolução do seu autor, genial entre os geniais, mas documento sobretudo próprio duma apresentação global da arte de piano Beethoveniana, para estudiosos. Um pouco de Schubert, de interpretação garantida, apesar de não oferecer nada de excepcional, precedeu a grande «Sonata op. 5», dos vinte anos de Brahms, tocada com a grandiloquência que era de esperar, e que galvanizou uma boa parte do público que encheu o teatro de S. Carlos.

FRANCINE BENOIT

Maestro Pino Donati

Foi nomeado director artístico do Teatro de Ópera de Chicago o maestro Pino Donati, que há 12 anos tem dirigido as companhias italianas que actuam em S. Carlos.

Recital de musica gravada

Hoje, ás 18 e 30, efectua-se na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua Luís Fernandes, 3 mais uma das habituais sessões de musica gravada. O programa desta semana será inteiramente preenchido com musica de Handel, e a entrada é publica, como habitualmente.

Uma exposição coimbrã

na capital de Angola

LUANDA, 25. — Os antigos estudantes de Coimbra, que há pouco se constituiram em associação, pensão efectuar, nesta cidade, uma exposição das actividades de Coimbra, nos aspectos académico, comercial, industrial, desportivo, etc.

Essa exposição servirá para uma maior ligação com a Metrópole.

Tal empreendimento será possivel, na medida em que as actividades de Coimbra se interessem por ele e, com o apoio bairrista da Imprensa local, há a certeza de se conseguir tal fim.

No aspecto económico será uma boa ocasião para se mostrarem em Luanda quais os produtos com possibilidades de intercambio comercial com Coimbra.

Abastecimento de água

a Póvoa de Varzim

Dentro do notável plano de melhoramentos urbanos que, sob orientação do Estado, se estão levando a efeito em todo o País, iniciaram-se as obras de abastecimento de água á Póvoa de Varzim que vem dar satisfação aos justos desejos dos habitantes daquela vila abastecida até á data por uma deficiente e antiquada rede em tubagem de ferro fundido.

Na obra em causa, que irá permitir um perfeito serviço de abastecimento de água, serão utilizados tubos de fibrocimento «Cimianto» numa extensão de cerca de 20.000 metros.

Amigos de Olivença

A reunião mensal dos Amigos de Olivença está marcada para a próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo. Após o habitual almoço, usará da palavra o rev.º dr. Raul Machado, que falará de «Linguagem e patriotismo».

DESPORTOS

O Benfica, seguido por todos os grupos do Sul

no final da primeira volta do campeonato nacional de hóquei em patins

Terminou a primeira volta do campeonato nacional de hóquei em patins, de 1957, com os encontros disputados no Porto, entre as equipas representativas das associações do Norte e do Sul.

Na jornada de ontem — a sétima — os «cincos» lisboetas não foram tão felizes, como nas três anteriores, realizadas também ante os quadros da cidade invicta, pois, como não sucedera ainda, dois averbaram derrotas — o Cascais em frente do Estrela e Vigorosa, por 5-1; e o Paço de Arcos no confronto com o F. C. do Porto, por 1-0.

Portanto, só o Sintra logrou desfeitear o seu antagonista — o Infante de Sagres — por 8-3; e o Benfica abafou, é o termo, o Académico, infligindo-lhe o maior desaire da competição: 12-1.

Apesar do sucedido nesta «ronda», a supremacia do hóquei da capital não sofreu golpe rude. Todavia, considerando que as equipas nortenhas vencedoras são as menos apetrechadas — a avaliar pela tabela da classificação — não era de esperar que Cascais e Paço de Arcos, anteriormente vencedores dos adversários mais representativos do Norte, se deixassem surpreender. Assim, porém, não sucedeu e o revés sofrido pelos Cascalenses, pela sua expressão numérica, não deixa duvidas quanto ao mérito da actuação do ultimo classificado.

Já a diferença mínima, verificada no despique F. C. do Porto-Paço de Arcos tem significado diferente, porquanto o tento dos «azuis-brancos», obtido nos ultimos momentos do primeiro trecho da partida, pode considerar-se meramente fortuito, de grande penalidade. No final do jogo, o Paço de Arcos fez declaração de protesto, com fundamento de que o portista Sousa, expulso por quatro minutos, só cumprira dois, altura em que Meireles entrou para o lugar daquele. Como nota curiosa, Meireles entrou para marcar a grande penalidade, que ditaria a vitória dos locais! O protesto do Paço de Arcos, pelas declarações prestadas, pelo presidente do juri, não será considerado procedente, já que aquele representante da Federação declarou que foi ele quem mandara reentrar o jogador punido, quando expirou o prazo.

*

Na partida entre o Benfica e o Académico, os Lisboetas desfrutaram de nítida superioridade. Para isso muito terá contribuido o facto dos Portuenses terem apresentado uma equipa de jóvens hoquistas ligados pelo experiente André! Há um pormenor também assaz curioso — o guarda-redes do Benfica só foi chamado a cinco intervenções, na segunda metade do encontro — quatro para defender outras tantas grandes penalidades e uma para consentir o unico tento dos adversários!

Os campeões do Sul, mercê do seu claro triunfo sobre os campeões do Norte, subiram ao segundo lugar, ficando a dois pontos dos campeões nacionais, que viram a sua posição melhorada em face da derrota do Paço de Arcos e do seu próprio êxito.

E' de assinalar, ainda, o magnífico «goal-average» dos «encarnados», com os seus 45 tentos marcados, o que dá a média de 6,4 (!) por desafio; e apenas com 12 sofridos, a fornecer a média de 1,7...

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	6	—	1	45-12	19
Sintra	7	5	—	2	33-19	17
P. Arcos	7	4	1	2	28-21	16
Cascais	7	3	2	2	18-28	15
Inf. Sagres....	7	2	2	3	17-26	13
F. C. Porto ...	7	2	—	5	11-18	11
Académico	7	2	—	5	14-36	11
E. Vigorosa ...	7	1	1	5	17-23	10

TAUROMAQUIA

Martin Maqueda

Martin Maqueda, o sevilhanissimo pintor de temas tauromáquicos, inaugura no Centro Trasmontano, do Porto, após ausência de sete anos, uma exposição de retratos e quadros, e pela primeira vez, de ceramicas representando campinos na condução e apartação de touros. Martin Maqueda, antigo toureiro e competente crítico tauromáquico, tem sido muito felicitado pelo seu regresso á pintura a óleo e aguarela, e pela sua estreia como ceramista.

«Chamaco» aviador

BARCELONA, 25—O matador de touros António Borrero «Chamaco» actualmente na América, comprou um avião para se transportar ás praças onde tenha de tourear, e está frequentando uma escola de aviação civil para poder regressar a Espanha, no próximo mês de Março, já com o «brevet» de piloto. — (Efe).

Congresso Taurino Português

«Festa», o semanário tauromáquico de que é director Gentil Marques, acaba depublicar o seu numero especial de 1958, com bela capa e 78 páginas de boa colaboração ilustrada. As primeiras páginas são dedicadas ao Congresso Taurino que «Festa» projectou há dois anos e cuja comissão organizadora aparece com nomes que nos levam a acreditar na iniciativa. Com semelhante entusiasmo iniciámos aqui, em 1923, uma campanha que mantivemos durante dez anos, até ás corridas de 1933, após as quais terminaram todas as ilusões. Que os organizadores do Congresso sejam felizes, que bem o merecem pelo seu entusiasmo, e que as nossas desilusões se convertam em novas realidades.—«*El T. P.*».

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

Sporting e Barreirense

isolados nos dois primeiros postos da tabela

Benfica, 65-Tabacos, 57
Sporting, 81-Belenenses, 63
Luso, 33-Barreirense, 55

Prossegui, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos e no campo do Luso, do Barreiro, o Campenato Nacinal de Basquetebol, com os encontros Benfica-Tabacos, Sporting-Belenenses e Luso-Barreirense, da 2.ª jornada, da segunda volta.

A vitória do Sporting favoreceu o Belenenses, que em sequência de ter ganho o seu jogo, se isolar no 2.º lugar.

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	P.
Sporting	7	7	—	21
Barreirense	7	5	2	17
Belenenses...	7	4	3	15
Benfica...	7	3	4	13
Luso	7	2	5	11
Tabacos	7	—	7	7

A vitória do Benfica, encontrada um pouco tarde, isto é, a partir do segundo tempo, aceita-se sem rebuço e tendo em conta a forma como os seus jogadores evoluiram no decorrer de quase toda a partida.

E' certo que o Tabacos teve um começo fulgurante a embaraçar o conjunto «encarnado», que viu o marcador atingir uma desvantagem de nove pontos. Mas, também, é certo, o mesmo Tabacos não teve o talento e a audácia necessárias para prosseguir na ofensiva e garantir assim uma maior vantagem que lhe permitisse encarar o resto da partida com confiança.

Desta forma, quando o intervalo foi assinalado, já a equipa «encarnada», graças a uma excelente recuperação a que não foi alheia a boa mão de Bernardo, Campos e Pires, vencia por um ponto á maior (31-30).

Na segunda parte a toada de equilibrio foi ainda assinalada nos minutos iniciais, mas o Benfica, com maior poder físico, impôs-se na linha de tabelas, ganhando, assim superioridade de jogo e pontos, que se traduziu ao alcançar-se os três minutos finais em 11 pontos de vantagem (59-48).

Alinharam e marcaram:

Benfica—Peixoto, 3; Campos, 12; Bernardo, 19; Pires, 22; Boavida, 6; Elmo, 3.

Tabacos—Carvalho, 19; Brito, 6; Pereira, 20; Amaral, 8; Santos, 4; Borges e Zacarias.

* * *

A equipa do Sporting nunca esteve em dificuldade apesar da réplica dada logo de início pelos jogadores «azuis». Os campeões jogaram defendendo á zona, mas com vigilancia apertada aos dois melhores encestadores belenenses — Franco e Delgado. Este sistema surtiu efeito, pois ao atingir-se o descanso o grupo «leonino» recolhia ás cabinas com uma margem de 10 pontos de diferença.

Na segunda parte houve maior liberdade de movimentos tanto para os «azuis» como para os «leoninos», movimentando-se assim, com maior frequência o marcador.

Na equipa vencedora, Abilio Ascenso voltou a creditar-se com uma excelente partida conquistando uma vez mais uma marcação pessoal impressionante — 36 pontos!

No lado dos vencidos, Franco soube tirar partido da liberdade «provisória» e alcançou para a sua equipa 26 pontos.

Alinharam e marcaram:

Sporting—Garranha, 14; Barreto, 5; Abílio, 36; Vaz, 14; Feu, 10; Patrício, 2.

Belenenses—Neves, 12; Pinheiro, 4; Brito, 17; Franco, 26; Delgado, 4; Pinto e Almeida.

* * *

O «derby», do outro lado do Tejo, foi mais uma vez resolvido a favor dos Barreirenses campeões nacionais, que chegaram, com facilidade, a 16-0, altura em que o melhor jogador do Luso (Cabrita) deixou a partida por sua livre vontade, devido a uma desinteligência com o orientador da equipa.

Ao intervalo, a marca de 33-11 indicava já a grande superioridade do Barreirense que passou a jogar largo tempo com os seus reservistas. Desta forma o Luso pôde chegar aos 3 minutos finais com o «score» de 33-51.

Alinharam e marcaram:

Luso—Taganho, 4; Cabrita, Silva, 8; Mário, 4; Ribeiro, 2; Barreto, 7; João, 6; Ventura, 2.

Barreirense—Valente, 18; Jorge, 6; Macedo, 14; Albino, 2; Ferreira, 4; Climaco, Vicente, 5 e Azevedo, 3.

A PREPARAÇÃO

da selecção espanhola de futebol

MADRID, 24.—No dia 10 de Março próximo concentram-se nesta capital os seleccionados para a equipa nacional de futebol que no dia 13 jogará em França e no dia 19 na Alemanha. A equipa espanhola, que fará as duas viagens em caminho de ferro, deve ser constituida por Carmelo, Quincoces, Santisteban, Miguel, Kubala, Di Stefano, Gento, Zurraga, Gonzaga, Mestres e Masquitos.—(Efe).

Hoje, à noite

FUTEBOL — Na sede da A. F. L., ás 21 e 30 horas, sorteio dos jogos da primeira «poule» do campeonato de juniores.

NATAÇÃO — Sessão solene, na sede do Sporting, ás 21 e 30, promovida pela Federação de Natação para distribuição de prémios referentes ás provas disputadas na última época. O prof. Fernando Ferreira Chaves profere uma palestra sobre a modalidade e haverá exibição de filmes vários.

XADREZ — Na Sociedade de Geografia, com inicio ás 21 horas, ultimos jogos do torneio dotado com a «Taça Estoril». Defrontam-se Joaquim Durão-Masoni da Costa e Carlos Pires-Araujo Pereira.

No Grupo Alekine, ás 21 horas, continuação do torneio de 2.ª categoria.

VOLEIBOL — No Instituto Superior Técnico, a partir das 21 horas, prossegue o campeonato regional universitário com os jogos: Técnico-Ciências e Exército-I. N. E.

ASSEMBLEIA GERAL — Eleição dos novos corpos gerentes e apreciação do relatório e contas da Federação de Tiro a Chumbo, ás 20 e 30, na Alameda das Linhas de Torres, 73.

TÉNIS DE MESA — A's 21 e 30 horas, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, jogos a contar para o campeonato de Lisboa: Paço de Arcos-Benfica, Amadora-Técnico, Arroios-Sporting, Atenas-Oriental, Nacional de Ginástica-Paredense, Vila-franquense-Oeiras, Estudantes do Império-C. Católico, 21 de Março-Alas do Dão e F. C. de Lisboa-Avila.

Campeonato Corporativo (1.ª Divisão): Textil Sedeira-TAP, Atlantic-Carris, Cimento Tejo-Açores, U. E. Zêzere-Sindicato Seguros e Espirito Santo-Lisgás.

PELOS CLUBES

Posse no Sporting dos novos corpos gerentes

A posse dos novos corpos gerentes do Sporting, eleitos na assembleia geral do passado dia 14, efectua-se, na sede do clube, depois de amanhã, ás 22 horas.

Uma excursão do Atlético a Montemor

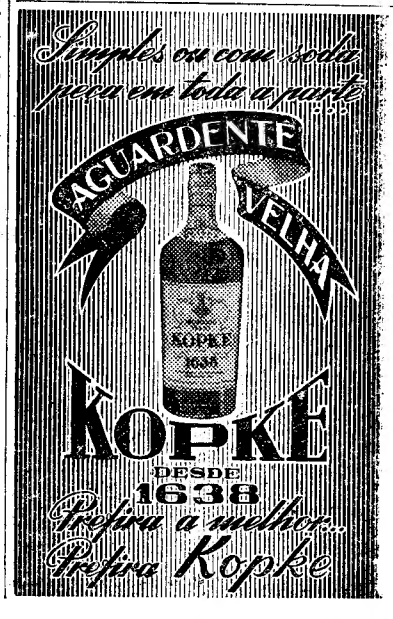
Por ocasião do jogo com o União Sport, o Atlético organiza, no próximo domingo, uma excursão, em autocarros, a Montemor, para transporte da falange de apoio do clube alcantarense, empenhado na qualificação para a fase final do Nacional da 2.ª Divisão.

VAI SER VEDADA

a via férrea no Areeiro

Desta vez é que se vai proceder á vedação do troço de caminho de ferro junto á estação do Areeiro ao longo das Avenidas S. João de Deus e Freire Miguel Contreiras, onde têm ocorrido vários desastres e até caido automóveis.

Por mais de uma vez, o «Diário de Lisboa» chamou a atenção da Camara para o perigo que representava aquela artéria num dos pontos mais movimentados da cidade. O Município abriu concurso para a referida vedação, cujas obras estão orçadas em 130.620$00, e a abertura das propostas dos concorrentes para a arrematação da empreitada está marcada para o dia 3 de Março, ás 10 e 15.



De ontem para hoje

PROGRAMA DE TRABALHO

NAS palavras que pronunciou ao ser empossado como director dos Serviços de Programas da Emissora Nacional, o sr. eng.º Silva Dias disse esperar, com os funcionários daquele serviço «formar um escol digno e ousado ao serviço da radiodifusão nacional — esta maravilhosa universidade de sons que informa, cultiva e recreia milhões de Portugueses espalhados pelo Mundo e é constante afirmação das nossas aspirações e direitos perante os outros povos». E' um programa de trabalho que tem o sabor de um «vade mecum». Nele cabe tudo quanto o bom auditor deseja.

PASSARINHO CEGO

TINHAM-LHE dito que fosse ali, num instante, fazer um recado. O menino (João António, de 8 anos, filho de António Marques Narciso, Bairro da Tacha, á Buraca) correra, alegremente, a cumprir o seu destino, um destino de que não mais voltaria. É, que, ao regressar a casa do avô, com quem tinha ido passar o dia, pássaro tonto da sua alegre liberdade, lançou-se cegamente sobre o monstro. E o monstro, um autocarro cheio de passageiros, passou-lhe em cima, bruto e indiferente. Caído, na estrada, não deu sequer pelos beijos da mãe e corpo do pequenino ainda quente e já inanimado.

CASAMENTO E MORTALHA...

É uma história alegre esta que vem de Santarém. Passou-se no Registo Civil e teve por protagonistas um par de noivos. Ela, a sr.ª Ana do Rosário, de 70 anos; ele, Joaquim Roxão, de 32. Na farsa do ladino do Roxão não esteve mestre Gil que o cantasse. Mas assim se armam os sarilhos. As gentes de Santarém, Tremiz (terra da noiva) e Alenquer (onde nasceu o noivo) juntaram-se e assaltaram o Registo Civil, em grande ansia de prestar homenagem aos nubentes. Era tão grande, porém, a manifestação que os pobres, espavoridos, fugiram pela porta de salvação indo gozar para longe o merecido repouso e meditar que afinal, se o casamento no ceu se talha, o deles, com certeza, saíra errado.

A MORTE ROLANTE

DE repente, o carro derrapou, foi chocar com as guardas da ponte de Ribamá e rolou pelo abismo de 100 metros. Os dois homens (João Marques da Silva, comerciante, e o seu amigo, o industrial Custódio Marques Figueiral, ambos de Carvalhal do Estanho) rolaram, cuspidos do carro, nos braços negros da morte. As vestes iam ficando suspensas dos ramos rijos das árvores. Sobre a terra dos lameiros, pararam, para não voltar a erguer-se os dois amigos. Um deles viera meses antes do Brasil. O outro acompanhava-o na euforia do seu ansiado regresso.

JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o prof. Aleu Saldanha. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro das Comunicações. ✱ O Senado Universitário de Coimbra regozijou-se e exprimiu o seu agradecimento, pela recente visita do dr. Baltasar de Sousa, subsecretário da Educação, ás instituições académicas daquela cidade. ✱ A Soponata que celebrou agora o seu 10.º aniversário, prestou homenagem ao almirante Ortins Bettencourt, seu director. ✱ Do Tejo, largaram os navios de guerra franceses («Le Bearnais» e mais duas vedetas) que andam em viagem de instrução e seguem para Oran.

A indústria nacional é convidada a participar no equipamento da Central de Cambambe

Realizou-se esta tarde, na Associação Industrial, uma reunião de industriais portugueses, especialmente convidados, para em conjunto tomarem conhecimento das condições de um fornecimento de equipamento para a central geradora a instalar na barragem de Cambambe, no Quanza. A reunião foi convocada por iniciativa da SONEFE, que é concessionária do aproveitamento da energia das águas do troço médio do Rio Quanza, com vista á construção da barragem que constitui o primeiro escalão do referido aproveitamento.

No propósito de contribuir para a integração das possibilidades industriais de todos os territórios nacionais, metropolitanos e ultramarinos, para o robustecimento do actual surto industrial português, com a consequente melhoria do nível de vida, aquela sociedade, tendo também em vista a política oficialmente estabelecida da preferência pelos produtos nacionais e as conclusões dos congressos dos economistas e da Industria, resolveu convidar os fabricantes portugueses de equipamentos electromecanicos a associarem-se para, formando uma proposta nacional, se habilitarem a fornecer o material destinado á central de Cambambe.

Para cumprimento da sua decisão, a SONEFE resolveu, ainda, não abrir concurso publico para o fornecimento dos citados equipamentos, limitando-se a consultar, por um lado, e em globo, a industria nacional da especialidade e, por outro, algumas firmas estrangeiras de conceituada reputação, embora deseje que estas se apoiem também em colaboração que livremente estabeleçam com industriais portugueses.

Exige-se, por outro lado, que os industriais portugueses, na elaboração da sua proposta, obtenham seguro apoio técnico de autorizadas firmas estrangeiras especializadas e, na mesma preocupação de assegurar a qualidade do material se estabeleceram normas a observar pelos possíveis concorrentes.

Uma condição do maior interesse para as actividades económicas de Angola é a que diz que a SONEFE pretende que seja fabricado em território angolano tudo o que, técnica e economicamente, seja viável lá produzir.

A SONEFE proporcionou aos industriais convocados o prazo de uma semana para darem resposta dep rincípio no seu convite e mais quinze dias para a concretizarem.

Apurou-se ter sido posto o incêndio que destruiu um fábrica em Leiria

Após laboriosas e porfiadas diligências a Polícia Judiciária conseguiu desvendar o mistério de que se revestiu o incêndio que destruiu completamente as instalações da Fábrica «Caldo Pereira, Lda.», de Leiria.

Não foi fácil a actuação da Polícia, para o esclarecimento do caso, pois logo após o sinistro, se previu a hipótese de crime de fogo posto, praticado por mais de um indivíduo, tese que mais tarde os investigadores vieram a comprovar.

Essa suspeita levou os proprietários da fábrica, apoiados no próprio relatório dos Bombeiros, a participarem o caso á Polícia Judiciária.

Assim no passado dia 6 de Janeiro (o fogo havia-se registado na madrugada desse mesmo dia), se deslocou para a cidade de Leiria uma brigada daquela corporação, chefiada por um inspector. Após investigações sumárias, logo se chegou á conclusão de que na realidade houvera crime, com o móbil da destruição completa de todo o arquivo da fábrica.

As diligências subsequentes levaram os investigadores a suspeitar de que os autores da triste façanha tivessem sido o próprio encarregado da fábrica, de nome José Jacinto Vasco, de 51 anos, casado, natural de Moura e residente no Alto do Vieiro (que dista cerca de cento e cinquenta metros do local do sinistro), e o guarda da noite, Eduardo Regueiros, de 48 anos, casado, natural de Rio Douro, concelho de Cabeceiras de Basto e residente em Parceiros, na cidade de Leiria.

Por fim, concluídas as investigações no próprio local, os agentes acabaram por prender os dois indivíduos em questão, que foram conduzidos para os calabouços do Torel, onde ainda se encontram detidos, devendo brevemente ser enviados em Tribunal.

No decorrer dos interrogatórios e durante largo espaço de tempo, os criminosos mantiveram-se numa negativa obstinada, mas á medida que a Polícia ia recolhendo novos elementos, que bastante os comprometiam, começaram a cair, em numerosas e constantes contradições, até que confessaram o crime e os motivos que os levaram a praticá-lo. Assim, o Vasco, declarou no interrogatório final, ter sido ele quem lançou o fogo ao escritório, de acordo com o Regueiros, para daquela forma encobrirem irregularidades praticadas pelo primeiro, que consistiam no desvio de importantes quantias em dinheiro, gastos por ele em seu proveito.

Por sua vez, o arguido Regueiros confessou ter colaborado no crime, sob pressão, ameaçado pelo incendiário de que o despediria da fábrica.

Os investigadores apuraram ainda que foi o Regueiros, quem vigiou atentamente o local, enquanto o Vasco lançava fogo ao escritório, servindo-se de gasóleo e gasolina, com que regou as paredes do aposento. Os dois criminosos explicaram ainda minuciosamente, que, em menos de vinte minutos, o edifício fora devorado completamente pelas chamas, cuja intensidade era tal que os vidros de uma das janelas chegaram á fusão. O processo-crime, está quase concluído, apenas faltando apurar o montante das importancias desviadas pelo Vasco.

A fábrica não estava no seguro, pelo que os prejuízos são totais, mas, ao que parece, o Vasco tinha ainda o propósito de desviar da sociedade os vários sócios, para só ele dirigir os negócios, o que lhe permitiria certamente mais tarde vir a ser o seu unico proprietário.

O «Santa Maria» com ar condicionado em todas as dependências recomeçou hoje as suas viagens

Depois de ter estado em Lisboa um mês e meio para proceder á instalação de um moderno sistema de ar condicionado nas 2.ª e 3.ª classes e nos alojamentos da tripulação (pois na 1.ª classe já o possuía) largou hoje do Tejo para a América Central o paquete «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação.

O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelos srs. comandantes Henrique Tenreiro, Jerónimo Jorge e Guilherme Tomaz, esteve a bordo para observar os melhoramentos introduzidos.

Recebido pelos srs. dr. Soares da Fonseca, Raul Sampaio Vieira, Jaime Amador e Pinho e tenente-coronel Raposo Pessoa, respectivamente, presidente e administradores daquela empresa, o sr. almirante Américo Tomaz admirou o novo sistema de ar condicionado, a cuja instalação procedeu, com pessoal português, a Metalurgica Luso-Italiana num prazo que foi de um terço daquele que exigia, para o mesmo efeito, um grande estaleiro estrangeiro, o que muito honra a mão-de-obra nacional.

Antes de se retirar, o sr. ministro da Marinha observou ainda outros melhoramentos, incluíndo o funcionamento de um «écran» para cinemascope com que o «Santa Maria» foi também agora dotado.

A entrega de credenciais do novo embaixador de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

os restantes agentes diplomáticos.

De acordo com as regras recentemente instituídas pelo Protocolo, envergavam fraque os civis que acompanhavam o novo embaixador espanhol.

O cortejo, a que fazia escolta um esquadrão motorizado da G. N. R., de grande uniforme e sob o comando do capitão Leopoldo Severo, seguiu de Palhavã pela Avenida António Augusto de Aguiar, Parque Eduardo VII, ruas Castilho e Joaquim António de Aguiar, autoestrada, Avenida do Restelo até á Praça Afonso de Albuquerque.

A' entrada do Palácio Nacional de Belém e ao longo do passeio, prestou guarda de honra ao novo embaixador uma companhia do batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana, também de grande uniforme, com bandeira e banda de musica, sob o comando do sr. capitão Ricardo Ivens Ferraz. A' chegada do novo embaixador a banda tocou os hinos dos dois países, cerimonial que, viria a repetir-se á saída da visita.

Na Sala das Bicas, onde se perfilavam soldados de cavalaria da G. N. R. de espada desembainhada, o embaixador e sua comitiva foram recebidos pelo ajudante de campo do Chefe do Estado, sr. capitão Octávio Pimentel, que introduziu os visitantes junto do sr. general Craveiro Lopes, com o qual se encontravam, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, os srs. dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; coronel Bento da França, chefe da Casa Militar da Presidência; capitão Craveiro Lopes e capitão-tenente Santos Prado.

Após a cerimónia da entrega de credenciais, o sr. Presidente da Republica, com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, demorou-se algum tempo a conversar com o novo embaixador, que se retirou, mais tarde, com o cerimonial da chegada.

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. aceita na estação de Lisboa (Rossio) inscrição com 15 dias de antecedência para a compra antecipada de lugares nos comboios n.ºs 1, 5 e 7 (rápido da manhã e Foguetes).

O julgamento de Henrique Galvão

O tribunal plenário da Boa Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Cardoso de Meneses prosseguiu esta tarde, em audiência secreta, o julgamento dos srs. Henrique Carlos Malta Galvão, ex-capitão do Exército e escritor, dr. Filipe Mendes, dr. Abel Augusto Dias das Neves e João Rafael Lourenço.

Aberta a audiência ás 15 e 30, foram chamadas a depor as ultimas testemunhas de defesa, referentes ao dr. Abel das Neves, supondo-se que só na próxima sessão se iniciem os debates, em que tomam parte o sr. dr. Furtado dos Santos, ajudante do procurador-geral da Republica, e os patronos dos reus, pela ordem, drs. Sargo Junior, Heliodoro Caldeira, Custavo Soromenho e Sá Nogueira.

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

R. Alexandre Herculano, 48, 1.º, Dt.º
Lisboa — Tel. 73 27 49

A Direcção de Cooperativa comunica aos seus associados, que no sorteio para atribuição de moradias, realizado ontem num dos salões do Jornal «O SÉCULO», foram contemplados os seguintes sócios:

Ex.ma Sr.ª D. Irene Amália Dias Fernandes
Rua da Torrinha, 6 — **FUNCHAL — Ilha da Madeira**

Ex.mo Sr. Américo da Silva
Av. dos Estados Unidos da América, 3, c/v.-E. — Lisboa

Ex.mo Sr. Raul Fernandes
Portela de Sintra, 30, r/c. E. — Sintra

Ex.mo Sr. João Lima
Av. Marquês de Pombal, 5, 2.º — Paço de Arcos

Foram também atribuidas, por antiguidade, quatro moradias aos seguintes sócios:

Ex.ma Sr.ª D. Amália Nolasco dos Santos
Praça Pasteur, 3, 6.º-E. — Lisboa

Ex.ma Sr.ª D. Gilberta Tomé Dionísio e irmãs
Vale de Santarém

Ex.mo Sr. Florêncio de Matos Gonçalves
Rua da Tília — Estoril

Ex.mos Srs. Revs. José Luciano Valente da Silva e António Augusto Diogo
Gulpilhares — Gaia

A DIRECÇÃO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

BOA DIGESTÃO
SÓ COM AGUAS DE MESA
S. MARÇAL

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Importador de pelaria fina das melhores procedências

Peles CAMARINHA
Rua Braamcamp, 6 — Lisboa — Telef. 4 53 62

Conf
estr

Quanto valem os quadros de Utrillo

PARIS, 25 — Numa venda de quadros modernos, que totalizou 13 milhões de francos, foi adjudicado por 2.500.000 francos um quadro de Maurice Utrillo, intitulado «O Castelo de São Bernardo». Por 800.000 francos vendeu-se outro quadro de Utrillo, intitulado «Le Pot de Muguet», com a data de quinta-feira, 2e2 Maio de 1949, e a seguinte inscrição: «5 anos de casamento 5 anos de felicidade com a minha boa Lúcia». — (F. P.).

Miscelânea

O jornal «A Voz de Lenine», que se publica na Georgia, revela que o pai da revolução russa tinha os dias contados. Declara que: «um astro semelhante a um cometa, de dimensões excepcionais, cuja temperatura atingia 40 milhões de graus, fora dirigido por sábios burgueses sobre a U. R. S. S., a fim de que os seus raios atómicos fulminassem os comunistas».

A notícia propagou o panico. O jornal russo foi compelido a tranquilizar os espíritos.

O edifício do arquitecto brasileiro Oscar Niemyer, construído em Berlim, que tem oito andares apoia-se sobre colunas em «V». Apresenta várias inovações para economisar espaco. Uma, é um elevador colocado numa torre externa, que serve, apenas, o quinto e o oitavo andares. As pessoas que vão ao 7.º andar chegarão ao 8.º para descer, apenas, um pavimento. As que vão para o 3.º descerão no 5.º, baixando pela escada.

As rãs monstruosas dos canais de Amesterdão continuam a ser estudadas pelos sábios. Há quem afirme que o seu gigantismo é devido á influência de resíduos rádio-activos. Porém, o cientista francês Jean Rostand declara que essas deformações são devidas a outros factores.

Por iniciativa do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, foram criadas, no Rio de Janeiro, «ruas de recreio» para as crianças. Durante certas horas do dia, os veículos não podem passar por essas ruas.

Os Russos conseguiram obter que as galinhas ponham mais ovos tratando-as com antibióticos. E se os experimentassemos?

Durante o primeiro trimestre de 1957 a balança comercial Brasil-Portugal acusou os seguintes numeros: exportações portuguesas para o Brasil, 469 toneladas; importações portuguesas do Brasil: 4.469 toneladas.

Os ordenados de Gina Lollobrigida e outros artistas de teatro e cinema foram objecto de acesa discussão na Camara dos Deputados italiana.

Preti declarou que punha em duvida as declarações fiscais dá famosa Gina. Se não fosse casada talvez o convencesse do contrário.

Comandandos pelo filósofo Bertrand Russell e o escritor Priestley, cerca de 500 estudantes ingleses, manifestaram-se em frente da residência do primeiro-ministro MacMillan a favor do desarmamento nuclear.

Um avião, no aeroporto de Orly (França) retardou quinze minutos a sua partida. Qual a razão? O cinto de segurança ligado ás cadeiras era demasiadamente curto para um gordo diplomata da Libéria, que seguia a bordo. Houve que ir comprar um especial á medida do passageiro.

O novelista russo Tchekov aparece ligado ao «Sputnik» que significa «companheiro de viagem». Entre 1879 e 1883 colaborou numa revista moscovita que tinha esse título.

Três navios que se destinam á Armada brasileira: «Argus», «Orion» e «Taurus» vão ser feitos segundo o plano do navio de fiscalização de pesca português «Espadilha». O plano foi gentilmente oferecido pelo almirante Américo Tomás.

ıcções por técnico

ıgeiro especializado

O caso das 16 famílias

supostamente portuguesas que vivem nos Estados Unidos

em regime de aparente segregação

A propósito da informação que publicámos no passado domingo com o título «Serão portuguesas dezasseis famílias que vivem segregadas na América do Norte?», escreve-nos o sr. A. F. de Olim Marote, com a intenção de indicar uma possível via para a descoberta da verdadeira origem das famílias em questão. Diz a referida carta:

«Nas «Saudades da Terra», de Gaspar Frutuoso, anotadas por Alvaro Rodrigues de Azevedo, na «História dos Acontecimentos da Madeira», por Sebastião José Xavier Botelho; e no «Patriota Funchalense», dá-se conta de acontecimentos políticos de certo vulto que ocorreram na Madeira em 1792-93. Por outro lado, nas «Cartas sobre a Framaçoneria», publicadas no princípio do século passado, vem referido o seguinte caso:

«Há poucos anos na Ilha da Madeira, o zelo indiscreto do imprudente bispo do Funchal, D. José da Costa Torres, em querer executar bulas do Pontifice contra os Framações, fez com que emigrassem daquela ilha *vinte e tantas famílias*, quase todas ricas e que gozavam de consideração. Em consequência deste facto, foi o bispo do Funchal mandado transferir para Elvas, de modo pouco airoso; mas este castigo foi mui diminuto, em comparação do mal que causou; e além disso o mal já estava feito, e fraco remédio se lhe deu, porque a maior parte das famílias emigradas por lá ficaram onde se tinham refugiado».

Por sua vez, Felner, nas suas memórias ao referir-se áquela sociedade, narra:

«Em 1792, a rainha D. Maria I deu ordem ao governador da Ilha da Madeira que entregasse ao Santo Ofício todos os maçons... que pudesse descobrir; estas ordens foram pontualmente cumpridas e sómente algumas famílias conseguiram escapar ao furor da Inquisição, refugiando-se nos Estados Unidos da América. Um dos navios que para ali os transportaram, arvorou, ao entrar no porto de Nova York, um pavilhão branco com a legenda «Asylum quaesimus» (Imploramos asilo).

Embora se verifique discrepancia de vulto entre os dois depoimentos, o acontecimento em si é verdadeiro.

O «Campeão Português em Londres», tomo III, págs. 7-45, publica uma carta do deão da Sé, do Funchal, João Francisco Lopes Rocha — vítima também da perseguição do bispo — dirigida ao ministro José de Seabra que confirma os acontecimentos. Dessa carta, datada de 16 de Outubro de 1793, faz menção o Dicc. Bibli. de Inocêncio IX, 279, que diz:

«Chega Sua Ex.ª R.ma (o bispo D. José da Costa Torres) a esta Ilha da Madeira (em 18 de Setembro de 1787)... Publica-se (não diz quando) um edital da Inquisição contra a Sociedade dos Pedreiros-Livres... Esta novidade gelou de susto os corações de muitos indivíduos, daquela corporação... uns fugiram, outros gostaram de ter aquele pretexto para ausentar-se, e alguns não podendo soltar-se dos laços que os retinham, lamentavam em segredo a sua desgraça. Os fugitivos sairam do porto do Funchal na noite de 19 de Abril de 1792».

Terão essas dezasseis *famílias portuguesas da América* qualquer ligação remota com estes factos que aí ficam sucintamente expostos? Acresce a circunstancia que uma carta de Luís Pinto da Silva dirigida ao deão do Funchal por Francisco Lopes Rocha, vem lá textualmente: «Sua majestade deseja que se ponha um perpétuo silêncio sobre o assunto».

Uma medalha

dos Famalicenses

ao ministro da Educação Nacional

Esta tarde, já depois do «Diário de Lisboa» circular, está a ser recebida, pelo sr. ministro da Educação Nacional, uma grande comissão de famalicenses que lhe vai prestar homenagem e preito de reconhecimento pela recente criação da escola técnica de Vila Nova de Famalicão. Ser-lhe-á entregue a «Medalha de Reconhecimento» — medalha de ouro — e, ao mesmo tempo, ser-lhe-á solicitada a construção do edifício da referida escola, já a funcionar mas em condições precárias e em instalações provisórias.

À frente da comissão que se deslocou a Lisboa, estão o governador civil de Braga e o presidente do Município de Famalicão. Este, aproveitando a oportunidade da sua presença em Lisboa, irá a outros ministérios solicitar importantes melhoramentos do maior interesse para o seu concelho.

Continuou hoje

o concurso

para professor de Agronomia

Prosseguiram, no Instituto Superior de Agronomia, as provas para professor agregado do 9.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino superior, que ontem principiaram a ser prestadas pelo sr. eng.º-agrónomo Jorge Paulo Andrade Cancela da Fonseca. O candidato prestou hoje provas de aplicação, na presença do reitor da Universidade Técnica de Lisboa e dos membros do conselho escolar daquele instituto. Foi arguente o prof. Raul de Garcia Cabral. O concurso termina depois de amanhã, ás 10 horas, com uma dissertação sobre «Contribuição para o estudo de Ecologia de Pechymerus Acacial Gyll (Colcoptera Bruchidal)».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,5; minima, 11°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; minima, 8°,1.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *13°,2;* na água do mar, *14°.*

Choque de automóveis

perto de Chamusca

ÉVORA, 25 *(Pelo telefone).* — Próximo da Charneca de Vale de Cavalos (Chamusca) um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José Joaquim Palmela, de 30 anos, empregado no comércio, casado, que regressava ao Porto depois de ter assistido ao funeral da sua avó, nesta cidade, e em que seguiam também a esposa do condutor, D. Maria Leonor Dantas Palmela, de 30 anos, e uma irmã, D. Maria Antónia Castanheira Palmela, de 32 anos, solteira, natural de Évora e aqui residente, na Rua do Machede, 52, foi chocar com uma camioneta de carga, que seguia em sentido contrário. Os três ocupantes do automóvel sofreram ferimentos de certa importancia especialmente a segunda daquelas senhoras, que, depois de receber os primeiros socorros no Hospital da Chamusca, veio para esta cidade, a cujo hospital recolheu, com forte contusão craniana e fractura de algumas costelas.

Do "Sputnik" ao "Explorador" — (6)

No dominio dos satélites e dos projécteis, o Governo dos Estados Unidos anunciou uma série de providências a pôr imediatamente em prática pela Secretaria da Defesa para intensificar as pesquisas e acelerar os preparativos necessários á sua produção rápida e eficaz. Essas providências, anunciadas pelo secretário Mc Elroy, resumem-se ao seguinte: 1.ª — criação de um departamento cuja missão consistirá em reunir os elementos existentes e preparar outros, conjugando os aspectos técnico, cientifico e administrativo da fabricação de satélites artificiais; 2.ª—elaboração de um vasto plano para a fabricação de projécteis, prosseguindo nos trabalhos em curso para completar os que estão em estudo ou em fase relativamente adiantada, e preparando novos modelos de diversas espécies e para diversos fins (tácticos, estratégicos, teleguiados, balísticos, de grande e médio alcance); 3.ª — dar prioridade á fabricação do «Polaris» (o projéctil da Marinha) preparando com este engenho uma revolução estratégica; 4.º — confiar á Aviação os assuntos relacionados com a fabricação e o lançamento de satélites, embora prossigam os trabalhos em curso nos outros serviços (Exército e Marinha) que tenham realizado já sensiveis progressos.

A escolha de uma personalidade de reconhecida categoria na industria eléctrica, o director da General Electric, Roy Johnson, para dirigir o novo departamento a que se refere o n.º 1 teve por fim associar ao esforço previsto no dominio dos satélites, para recuperar o terreno perdido em relação á U. R. S. S., a iniciativa particular. Ao mesmo tempo que indicou o seu nome, o secretário da Defesa disse que com ele trabalhará «uma personalidade cientifica de primeiro plano como consultor, estando confiada a este ultimo uma tarefa de decisiva importancia no futuro».

Em 9 de Fevereiro, a Secretaria da Defesa, revelou o novo programa para a fabricação de projécteis (n.º 2) incluindo 34 modelos, dos quais, segundo disse o sr. Mc Elroy, apenas um terço pode considerar-se em via de ser produzido. Pelo que se refere aos projécteis balisticos estratégicos, de médio e grande alcance, os Estados Unidos não dispõem de nenhum modelo em condições de ser fabricado em série. Dos modelos conhecidos («Jupiter», do Exército, «Polaris», da Marinha, e «Thor», da Aviação, todos de médio alcance, «Atlas» e «Titan», estes de grande alcance confiados á Aviação) apenas em relação ao primeiro se fizeram, com êxito, experiências de veículos. Esse facto está na origem da decisão tomada de aproveitar os foguetões «Jupiter C» para o lançamento do primeiro satélite americano, o «Explorador».

O redactor militar do «Observer», de Londres, refere-se á prioridade dada aos trabalhos preparatórios para a fabricação do «Polaris» (projéctil de alcance médio, da Marinha americana) como ponto de partida para uma revolução da estratégia americana com o objectivo de libertar esta das limitações e inconvenientes das bases fixas terrestres. Os submarinos atómicos que os Americanos projectam (foi ordenada a construção de desassete) destinam-se a ser equipados com 24 a 32 projécteis deste modelo, embora o protótipo planeado tenha apenas 16. Segundo a sua versão o «Polaris» estará em condições de ser fabricado em série em 1960.

A decisão de confiar á Aviação os assuntos relacionados com a fabricação e lançamento de satélites, apesar das razões invocadas para a justificar, terá profundas repercussões na luta inter-armas, a qual, em vez de se atenuar, se agravou com o lançamento do «Explorador». «A declaração do secretário da Defesa, Mc Elroy, anunciando essa decisão, escreve o «Herald Tribune», foi um duro golpe para o Exército e para a Marinha, tanto mais que, dos três serviços, apenas o Exército conseguiu pôr no ar um satélite, embora de proporções reduzidas. O Exército (equipa von Brau) apresentou planos para o lançamento, em pouco tempo, de uma série de luas artificiais, mas a Aviação, apesar disso, viu triunfar o seu ponto de vista e deferida a sua pretensão de monopolizar, no futuro, como sempre pediu, os trabalhos de fabricação e lançamento dos satélites artificiais americanos». As provas dadas com o «Explorador» e as esperanças alimentadas, apesar do malogro das experiências tentadas com o «Vanguard» (satélite da Marinha), foram, com a decisão tomada pelo secretário da Defesa relegadas para segundo plano.

O julgamento do bispo italiano

acusado de difamação

FLORENÇA, 25—Continuou hoje o julgamento do processo por difamação, intentado contra o bispo de Pratto, mons. Fiordeblli, e o rev.º Danilo Ajazzi.

Aberta a audiência, Bacci, primeiro patrono do casal Bellandi, queixoso, prosseguiu as alegações que haviam sido interrompidas ontem. Ao passo que ontem se empenhou em mostrar que a publicidade dada á acusação de «escandaloso concubinato» contra os seus constituintes, através da Imprensa (neste caso, um Boletim paroquiano) excedeu os limites do exercício do ministério religioso, o advogado examinou hoje as regras da Concordata, e disse:

«Não nos queixamos das penas espirituais nem da censura eclesiástica infligidas ao casal Bellandi pelo bispo de Pratto, mas da maneira e dos termos com que se exprimiu e que, para a consciência comum do cidadão italiano, seja qual for o seu credo, constituem difamação nos termos do art.º 595.º do Código Penal».

Voltando a afirmar que mons. Fiordelli levou a questão «para além da esfera religiosa», declarou: «Pretendeu-se a desclassificação moral de duas pessoas que, reconhecidas como livres pelo Estado, outro pecado não cometeram que não fosse o servir-se de uma instituição protegida pela nossa legislação».—(F. P.).

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ■ Tel. 24564

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA
JANTARES-CONCERTO com
CARLOS VILLARET E ANDRADE SANTOS
O melhor serviço num ambiente distinto
ESTORIL TEL. 061811

Como conhecer o Cinema?

Da conferência de José Ernesto de Sousa «Crítica cinematográfica e a universalidade da cultura» proferida na Sociedade Nacional de Belas-Artes a abrir um ciclo de palestras subordinadas ao tema «Presença do Cinema na Cultura Contemporanea», organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores publicamos um extracto que nos parece significativo

Para aqueles que pensam em termos de progresso, dever ser uma contradição fundamental resolvida e superada, e não iludida: a especialização não é um caminho válido senão para os especialistas. O conhecimento a que deve pretender o homem culto nesta matéria não deve ser técnico e especializado, mas *conhecimento crítico*. Ora, como o afirmou um filósofo moderno, «o criticismo não deve consistir na comparação de factos com ideias, mas de factos com factos»; ou, ainda, e no caso que nos ocupa, repetindo as palavras do grande cineasta Eisenstein: «Construir uma cinematografia partindo da *ideia da cinematografia*, e de princípios abstractos, é coisa bárbara e pouco inteligente. Só a comparação crítica com formas básicas e primitivas de espectáculo permite dominar criticamente uma metodologia específica do cinema».

E' por estas razões que se nos afigura absurdo e... bárbaro criticar um filme porque não é cinema.

Criticar e comparar

Termos de comparação. Eles são a ferramenta do crítico. Sempre o foram. Eles definem os limites e a compreensão do objecto estético; e constituem os marcos da comunicabilidade entre os que escrevem e os que lêem. Entre nós o problema é particularmente grave. O crítico não conhece senão teòricamente os clássicos do cinema, e quando por uma rara fortuna ou uma paixão capaz de grandes sacrifícios, teve a oportunidade de os ver, mesmo assim fica limitado pelo lado do leitor, se de facto se quer fazer compreender. De igual modo lhe faltam termos de comparação, no que respeita ao conhecimento de certos autores ou escolas contemporaneas. Desconhece inteiramente, por exemplo, o cinema polaco, e quase inteiramente o cinema japonês. E' uma lacuna grave, pois se trata de duas das mais importantes cinematografias dos nossos dias. Não menos grave é o desconhecimento de certos autores. O sueco Ingmar Bergman, por exemplo, autor-realizador, um dos raros cineastas cuja obra pôde ter sido comparada á de um Chaplin, é desconhecido do nosso publico. Termos visto alguns dos seus filmes no estrangeiro, é uma fraca vantagem quando queremos explicar a importancia revolucionária que a sua obra tem no panorama do cinema actual. Graves limitações, sem duvida, ás quais vêm somar-se as encontradas noutros campos, no teatro, no «ballet», etc. Limitações, porém, não impossibilidade. O cinema neste caso não faz mais que repetir as condições gerais da crítica, e do acesso á cultura. Apercebemo-nos disso quando tomamos conhecimento dos resultados interessantíssimos a que tem chegado a literatura comparada. E já que falámos em Shakespeare, no início, a propósito da maneira parcial mas vasta, pela qual, através do cinema, o conhecimento da sua obra espraia pelo grande publico, citemos um exemplo histórico daquilo que acabámos de afirmar. Como foi a obra do grande dramaturgo conhecida no Continente? Desconhecida completamente durante mais de um século, é Voltaire um dos primeiros a falar dela, e a, digamos, fazer a sua crítica. E isto, nas seguintes condições, que Paul Van Tieghem resume no seu livro sobre o «Pré-romantismo»: Essa iniciação «fez-se por três vias principais: as conversas com letrados e pessoas cultas, da alta roda que ele frequentava assiduamente; a leitura do texto, desde que lho permitiam os seus progressos no conhecimento da língua inglesa...; enfim, as representações a que assistiu, e cuja recordação evoca sem grande precisão. Destas três vias de acesso, a primeira é de longe a mais importante para explicar os juizos críticos que Voltaire publicou no regresso». E mais adiante: «até 1740, fala-se no teatro de Shakespeare aqui e ali, na Holanda, na França e na Alemanha; assinalam-se as suas qualidades e os seus defeitos, a maior parte das vezes por ouvir dizer e de acordo com as fontes inglesas; Voltaire consagra-lhe páginas que têm uma grande repercussão; mas do próprio texto das suas peças não se conhecem senão as traduções de raros e breves fragmentos!... Ignoram-se mesmo os títulos da maior parte delas... Será necessário esperar ainda cerca de trinta anos para ver aparecer as primeiras traduções completas». Por este exemplo se vê que as grandes limitações da cultura actual, e particularmente da crítica cinematográfica, não constituem novidade e são condição de todo o conhecimento, sobretudo no que diz respeito ao conhecimento da arte contemporanea.

JOSE' ERNESTO DE SOUSA

André Cayatte, o advogado cineasta, consciencioso, estuda as linhas fisionómicas de Michele Morgan, que será a protagonista do seu próximo filme

TEATRO CINEMA RÁDIO TELEVISÃO

Jean Marais em «Cada dia tem seu segredo»

NOTÍCIAS

de Roma

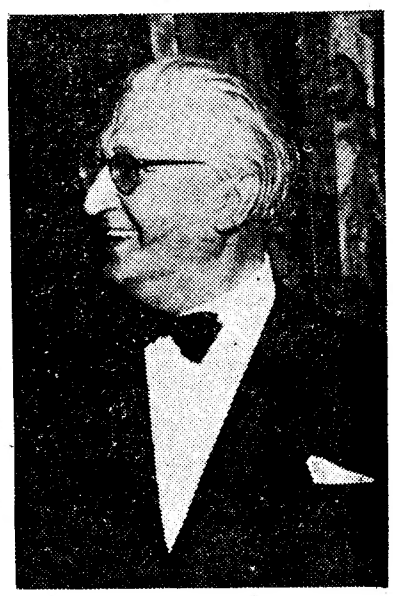
■ **Luigi Zampa terminou as filmagens de «Ladro lui, ladra lei». Na ultima cena tomaram parte os três principais intérpretes: Alberto Sordi, Sylva Koscina e Ettore Manni.**

■ **«Anche l'inferno trema», de Piero Regnoli, está a ser rodado nos estudios da «Titanus Appia». Franco Fabrizi, Carlo Gravina, Gianni Loti e a nova actriz Gilla Bentivoglio são os principais intérpretes da película, que conta a história de um evadido.**

■ **Começa em Julho próximo a rodagem de um filme, cujo papel principal será interpretado pelo tenor Daniele Baroni.**

■ **Um jovem engenheiro, que se apaixona por uma rapariga atacada de doença incurável, é o argumento do filme «Amore senza fine», interpretado por Alberto Farnese e Janet Vidor, realizado por Luís Knaut.**

O UNIVERSO DE PODRECCA



Podrecca criou um novo universo. Os seus «puppi» são amassados em sonho mas parecem ter vida, individualidade, alma. É um mundo gentil, gracioso, rápido. Cada figura é um símbolo. Podreca troutxe-os, do fundo da tradição, actualizou-os, movimentou-os, deu-lhes uma dimensão de humanidade.

Podrecca tem aqui o seu processo ao mundo dos homens. O mundo dos bonecos satiriza-os. Podrecca não construiu apenas símbolos — fez caricaturas. As suas orquestras sinfónica e de «jazz» são apontamentos de graça. Os seus numeros de circo, a sua tourada, os seus cantores, os seus galantes do século XIX têm muito espírito, são poéticos e de observação penetrante como poderão constatar quantos forem ao Coliseu dos Recreios.

Podrecca viaja pelo Mundo com os seus 1.200 «picoli», 500 cenários e 30 ajudantes. Já deu quatro voltas ao Mundo, Charles Chaplin, Bernard Shaw, Pietro Mascagni, Pablo Casals, D'Annunzio, Max Reinhardt, Tulio Serafin e Arturo Toscanini aplaudiram os «puppi». Grande espectáculo de sonho e realidade, síntese da Humanidade, obra de arte e de engenho, os «picoli» de Podrecca vêm agora a Portugal. A sua pureza, o seu encanto, o seu significado, a sua originalidade, vão apaixonar Lisboa.

O Teatro no Chile

Escreveu Teresa Marchand que o teatro no Chile é actualmente um facto nacional, pois, a sua intensa actividade se abre a todas as influências europeias e americanas. Esse pode considerar-se, aliás, como em Portugal, um dos seus piores males: o Chile, permeável a todas essas influências, difícilmente terá o seu Shakespeare ou o seu Brecht. Mas naquele canto do Mundo, onde Jouvet se propunha apresentar um espectáculo durante seis seis dias e foi obrigado a ficar, com a mesma peça, representada em francês, durante dois meses, foi preciso que o teatro universitário aparecesse em 1941, para que o Chile tivesse o seu teatro nacional.

Foram os rapazes da Faculdade de Letras — á frente tinham Pedro de La Barra — que decidiram fazer teatro.

Cervantes, Ramon del Valle Inclân chamaram ao seu convívio os universitários. Atrás deles, acorreram as famílias e os amigos. Não foi preciso mais, para que o Chile descobrisse em si o gosto do teatro. O Grupo de Teatro Experimental da Universidade do Chile impusera-se a escolha de obras que determinassem as mais valiosas encenações e impusessem aos actores uma disciplina, um espírito de equipa, capaz de formar um publico susceptível de distinguir — e recusar — o teatro medíocre. Esta ambição, que se transformou em programa, havia de conhecer, com a chegada de Jouvet (durante a guerra, em 1942) a confirmação de que esse era o verdadeiro teatro possível. Jouvet aconselhou, dirigiu as investigações dos jovens escritores e dos responsáveis do grupo. Pouco a pouco, o publico alargava-se. Os sindicatos, as organizações operárias tinham acesso a esse teatro e muitos eram os que a ele aderiam, por gosto e sensibilidade. Em 1945, «A nossa cidade», de Thornton Wilder conheceu um tal êxito, uma tal adesão, que o Teatro Experimental passou a ter um subsídio oficial e o encargo de fundar uma escola de arte de representar.

Além disso, aqueles que estiveram com o Teatro Experimental, desde a primeira hora, deixaram o Chile com bolsas para seguir em Inglaterra, França e Estados Unidos estágios de formação, no decorrer dos quais puderam assimilar, inteligentemente, tudo quanto pudesse ser util ao teatro do Chile e á sua escola de arte dramática.

Entretanto, os grandes clássicos e os grandes autores modernos continuam a ser representados. Um «grupo de extensão» foi encarregado de levar o melhor teatro ás províncias, de fazer conferências em salões e na rádio, exposições e tudo o mais que pudesse chamar a atenção e o gosto do publico. Fizeram-se festivais de teatro chileno, para que os jovens autores sentissem o apoio de uma organização capaz de fundamentar uma arte acabada de nascer e que o tempo fará tradição.

O sorriso de Edwige Feuillière na película «En cas de malheur», de Claude Autant Lara

Régio Imperial

Por coincidência, esta secção e o nosso primeiro assunto têm um nome comum — Ribalta. «*Ribalta*» *é um grupo jovem e animoso, transpirando boas intenções e amor verdadeiro ao teatro. «Ribalta» formou-se. Decidiu fazer algo em favor do Teatro. Do teatro moderno— o que é mais. Pediu autorização a José Régio para levar á cena uma das suas obras. José Régio negou esse consentimento.*

Porque respondeu José Régio com uma negativa?

Segundo nos comunicam, porque o seu teatro, para resultar, necessita de palcos vastíssimos, tão vastos como a própria sala, grandes actores, cenários e guarda-roupa dispendiosos, encenação de primeira categoria.

Ora como os pobres teatros experimentais — e Ribalta *pertence a esse numero — não podem oferecer o mínimo que Régio reputa indispensável, Régio veda-lhes o acesso ao seu teatro. E temos o teatro de Régio inviolável e sagrado como a China imperial. Isto é triste e é cómico. Esta recusa assume o significado de uma retirada. E' triste porque, fechando o acesso á sua obra de dramaturgo, entrincheirando-se no seu egocentrismo, Régio contribuiu para o áfundamento do teatro português, colábora, actua no naufrágio das ideias e dos homens, na queda progressiva da nossa consciência teatral. Como poeta, como dramaturgo, como crítico e como polemista, Régio tem o dever de sustentar a posição que a sua obra lhe criou. Abdicar, retirar-se, edificar em Portalegre* um Vale-de-Lobos *de tédio e negativismo — é uma deserção que nada justifica.*

Por outro lado, isto não deixa de ser cómico. Vejamos a cena. Um grupo de actores, emprcsários, etc., vem implorar Régio.

Régio — *Tendes vós o palco quilométrico, o cenário de arromba e o guarda-roupa de estalo? Possuis no máximo grau todos os recursos da cor e da luz, todos os sábios manejos da encenação, toda a ciência de um mareador perfeito? Sois actores suficientemente geniais, para dizer as minhas frases.*

Os interpelados abanam a cabeça. Suplicantes, mostram as suas boas intenções, o seu entusiasmo, o avesso dos bolsos e a sua pelintrice.

Régio, seco, exclama:

—Pois então, mortais, não vereis nunca o meu teatro.

Vejamos: Se as tais condições não forem preenchidas, Régio confessa que o seu teatro não aguenta tamanha provação, cai, afunda-se, é pateado. Em ultima análise, o teatro de Régio terá de ser sustentado por todos os artifícios da arte teatral, menos um — o próprio texto. Tamanha modéstia confunde. Depois, quem nos garante que Régio, após ter imposto estas condições ferozes para ser representado, não exigirá, mais tarde, outras não menos violentas — para ser lido?

Acautelemo-nos. Pode chegar o dia em que, para folhear a «Autobiografia», Régio imponha a sala de leitura faraónica, o trajo d e fantasia, o ambiente erótico ou lugubre. Não exigirá ele, em breve, para os «Poemas de Deus e do Diabo», coros de serafins sobre fundo vermelho? Ou, para o «Fado», a calça justa á perna, jaleca e guitarra?

Se Régio nega aos jovens — isto é, á porção mais pura e generosa dos seus admiradores — o direito de o representarem, se põe, como condição sine qua non *para ser levado á cena, exigências tártaras, somos obrigados a dizer que Régio dificulta e embaraça aqueles que lutam pelo nosso Teatro. E Régio deixa de ser uma personalidade para se tornar um estorvo. Numa altura em que a Arte do Teatro necessita de auxílio Régio esquiva-se, abdica, refugia-se num desconsolo triste, num silêncio ofendido— que são inuteis porque são estéreis.*

O Cinema, arte mais vasta

A cinematização de uma obra teatral oferece invariávelmente uns tantos riscos, até porque em tal transposição está presente um factor que os cineastas iludem, ou poderão iludir, quando se inspiram, por exemplo, numa obra de características puramente literárias: — o «quid» inerente a toda e qualquer obra de feição teatral, cujas coordenadas, de espaço e de tempo, são naturalmente distintas das do Cinema, arte essencialmente fluida e dinamica.

Assim, ou a obra teatral sofre um tratamento cinematográfico que poderá desfigurá-la e torná-la irreconhecivel, ou o planificador se cinge, rigorosamente, ao espírito e estrutura da peça inspiradora ou, por ultimo, esta possui, em potência, qualidades fílmicas «possíveis» — e cinematográficamente válidas se captadas por um bom guionista e por um bom realizador. Teremos, no primeiro caso, uma mistificação que adultera a obra original e trai a intenção do autor; no segundo, simples teatro fotografado (e o Cinema não pode, nem deve, em caso algum, copiar o Teatro); no terceiro, finalmente, o caso, pouco frequente, em que o Cinema constitui natural desdobramento do Teatro, cujas limitações específicas transcende, emprestando á obra transposta, em termos de Arte cinegráfica, uma dimensão de universalidade. Encontram-se nestas condições, «Hamlet», «Ricardo III», «Othelo» (de Welles), «A Morte de um Caixeiro Viajante»... — e agora, também, «As Feiticeiras de Salém». O que, em Teatro, poderia ficar apenas timidamente esboçado, sugerido ou, até, omitido, atinge, em Cinema, a sua integral expressão, a sua maravilhosa plenitude: — é a «realização» total da obra e do pensamento do autor.

Daí, o considerar-se o Cinema como «Arte das Artes» — Arte em si, que incorpora e consubstancia todas as outras.

Com inteligente sentido de simultaneidade, quis o primeiro cinema da capital proporcionar ao publico interessado a possibilidade de cotejar «As Bruxas de Salém»-Teatro e «As Feiticeiras de Salém»-Cinema, título este que se nos afigura definir com maior subtileza a intenção e o clima da obra de Miller.

Se do confronto o Teatro não ficou diminuido, importa dizer que o Cinema saiu altamente prestigiado. As duas versões do notável trabalho do dramaturgo Arthur Miller, são admiráveis e completam-se, até porque estamos em presença de duas concepções, **de intenção diferente,** da mesma obra. Se, no palco, «As Bruxas de Salém» nos impressionara pela densidade, pela asfixiante ambiência de dramatismo, pela gélida rajada de Tragédia que nos açoitou, no «écran» subjugou-nos pelo esmagador poder de sugestão, de «realidade-real», de Angustia dilacerante, que o Teatro, apesar de tudo, não logrou transmitir-nos com a pujança e a violência do Cinema, cuja capacidade de captação, de penetração, de dissecação e análise, servida por meios específicos de expressão e por valores estéticos independentes, o transforma, no dizer de Marinetti, «no instrumento ideal de uma arte imensamente mais vasta e mais ágil do que as demais já existentes».

No Teatro, a Tragédia. No Cinema, a Angustia. A Angustia e algo de poderosa, de contagiantemente emotivo, que está na própria essência da Sétima Arte: — um vívido, um dinamico sentido de Autenticidade.

ARMANDO DO VAL-SERENO

O filme «Lavadeiras de Portugal» não constitui apenas um grande êxito de público. A crítica inteligente soube louvar a graciosa comédia francesa em todos os seus atributos. Claro que não estamos perante uma obra de tese, mas só ante um espectáculo que alcançou plenamente o seu propósito de recrear. Essa determinação de Pierre Gaspard-Huit mais valiosa torna todas as cenas do filme desenroladas em Portugal, pitorescas, luminosas, com a sua nota lírica. Para uma simples comédia, em que o nosso País serve de fundo a uma história amena e muito agradável, Nazaré surge em toda a sua plenitude de beleza, deixando prever o que será o seu êxito quando o cinema sério e profundo a souber encontrar na sua forte humanidade, no dramatismo do seu mar, no encanto dos seus costumes. Sabemos que o Império apresenta esta semana, no seu grandioso palco, o Rancho Tá-mar, integrado de todas as suas figuras, tal como venceu os concursos folclóricos da Suiça, Espanha, França e Itália, e tal como se apresentou no filme «Lavadeiras de Portugal». Eis uma boa notícia para os que tiverem a felicidade de ver o Rancho Tá-mar na única exibição que fará no Império

«Comediantes», no Nacional

O Nacional tem em cena uma peça admirável, cheia de humanidade, espírito e um jogo de sentimentos verdadeiramente original. «Comediantes», constitui, por isso, um acontecimento teatral de indiscutível interesse a que estão ligados os nomes de Somerset Maugham, autor de «Theatre», novela de que Guy Bolton extraiu a deliciosa comédia, cintilantemente traduzida para português por Norberto Lopes. Na interpretação de «Comediantes» intervêm, entre outros, tal como se vê na gravura, Amélia Rey Colaço, que é a protagonista e tem aqui admirável criação; Helena Félix, num papel quase neutro que ela vive com forte convicção; Luz Veloso, numa «rata» dos bastidores, sincera e pitoresca; Erico Braga, num papel de cabotino, interpretado com bonomia e expressão; José de Castro, cheio de fogo, inteligência e óptima dicção; Manuel Correia, num mordomo saudosista; e o jovem estreante Luís Alberto, que aqui se vê sentado ao lado de Amélia Rey Colaço

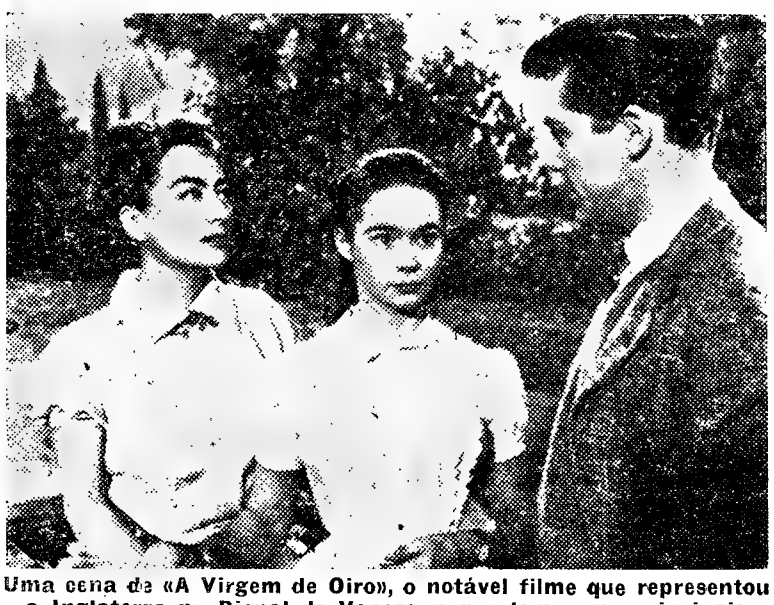
A LUTA PELO «OSCAR»

A Academia das Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood anunciou a lista dos principais candidatos aos «Oscares» deste ano, «Sayonara» e o seu intérprete, Marlon Brando, vão á frente em dez listas, seguido de «Peyton Place», em nove, de «Bridge on the River Kwai» (A ponte sobre o Rio Kwai) em oito, de «Twelve angry men» e de «Witness for the prosecution».

Além de Brando, as honras do melhor actor do ano findo disputar-se-ão entre: Anthony Franciosa (Cárcere sem grades); Alec Guinness (A ponte sobre o Rio Kwai»; Charles Laughton («Witness for the prosecution») e Anthony Quinn («Wild is the Wind»). Deborah Kerr (O espírito e a carne), Ana Magnani («Wild is the Wind»). Elizabeth Taylor («Raintree County»), Lana Turner ««Peyton Place») e Joanne Woodward (Três faces de Eva) são as candidatas ao galardão máximo da interpretação feminina.

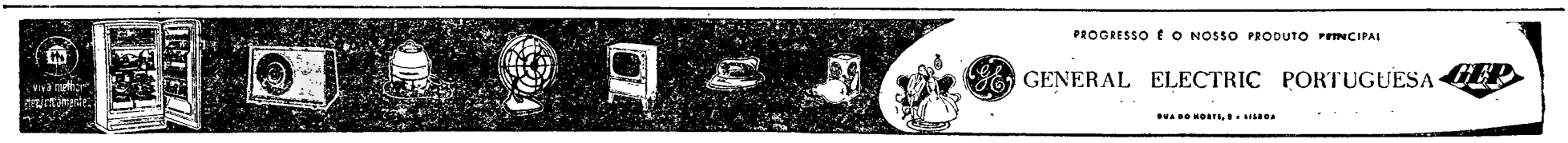
Quanto aos actores secundários, os membros da Academia votaram por Red Button («Sayonara»); Vittorio De Sicca (Adeus ás armas); Sessue Hayakawa (A ponte sobre o Rio Kwai); Arthur Kennedy, Diane Varsi, Russ Tamblyn, e Hope Lange, em «Peyton Place»; Mioshi Umeki («Sayonara») e Elsa Lanchester («Witness for the Prosecution»).

Entre as produções estrangeiras indigitadas para o «Oscar» figuram: «As noites de Cabiria» (italiano); «Nove vidas» (norueguês); «O diabo chegou de noite» (alemão); «Portas de Paris» (francês); «Mãe India» (indiano).



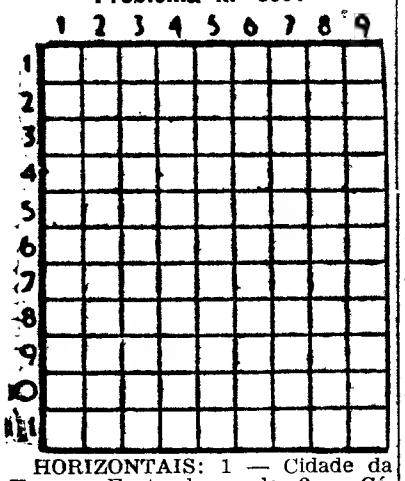
Uma cena de «A Virgem de Oiro», o notável filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza, e que tem como principais intérpretes Heather Sears («Oscar» dos críticos britanicos), Joan Crawford e Rossano Brazzi

O bailado «Il vous manque», de Françoise Sagan, depois de causar tanta sensação em Paris, vai ser apresentado em Londres. Antes da estreia, para «criar ambiente», a jovem bailarina Noëlle Adam deslocou-se áquela cidade, onde apresentou algumas passagens do bailado em questão, através da TV. A avaliar pelo sorriso de Noëlle, ao regressar a Paris, a missão foi fácil de desempenhar



Palavras cruzadas

Problema n.º 3064



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Europa. Fruta do conde. 2 — Cólera. Eternidade. 3 — Utensílio de padeiro. Empunhei. Quarto. 4 — Deparai 5 — Motivo. Peixes vulgares. 6 — Olé! Cidade de França. 7 — Rio de Portugal. Aparência. 8 — Estáveis. 9 — Imperfeita. Põe-te na rua! Esquadrão (ant.º). 10 — Nome de mulher. Dê pios. 11 — Nome de mulher. Apelido dum grande navegador de antanho.

VERTICAIS: 1 — Cavalo-marinho. 2 — Altar. Pronome pessoal. 3 — Comparecia. Pássaro. Preposição. 4 — Preposição e artigo (pl.). Rezava. 5 — Armadilha de caça. 6 — Servir. Camarareira. 7 — Porco. Passada. Letra grega. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 9 — Grandes aves corredoras.

Solução do problema n.º 3063

HORIZONTAIS: 1 — Zug. Oder. 2 — Marcelo. 3 — A's. Vais. 4 — Máximo. Pá. 5 — Avião. Vós. 6 — Elo. Tal. 7 — Cia. Paris. 8 — As. Xarope. 9 — Aira. Oc. 10 — Implora. 11 — Sião. Ala.

VERTICAIS: 1 — Dama. Cális. 2 — Sáveis. Mi. 3 — Um. Xila. Apa. 4 — Gavião. Xilo. 5 — Ramo. Paro. 6 — O'cio. Tarara. 7 — Dês. Varo. Al. 8 — El. Pólipo. 9 — Rosas. Seca.

Tribunais

O desfalque no Grémio da Lavoura de Castro Verde

OURIQUE, 25. — Em tribunal colectivo, tendo como presidente o corregedor sr. dr. Teixeira de Andrade e como adjuntos os juizes das comarcas de Ourique e Odemira, efectuou-se o julgamento de Valentim Domingos da Silva, ex-guarda-livros do Grémio da Lavoura de Castro Verde, acusado de desvio de importancia superior a 300.000$00 e de falsificação de recibos de alguns produtores de trigo, irregularidades que se verificaram desde 1947 a 1952.

O reu, que já em 1955 fora julgado á revelia e só há pouco tempo foi capturado, tendo requerido a repetição do julgamento, foi agora condenado na pena de três anos de prisão maior, doze meses de multa, imposto de justiça e indemnização a favor do Grémio, tendo, porém, saído em liberdade, sob caução, por ter recorrido da decisão.

Iluminação pública da Praça de Londres

Inaugura-se hoje a nova instalação de iluminação publica da Praça de Londres onde foram instalados 8 candeeiros de betão de 12 metros de altura util ao foco luminoso equipados com 4 lanternas difusoras cada um e lampadas de 500 watts. Os candeeiros antigos serão mudados posteriormente para a Avenida dos Estados Unidos da América.

FIAT PORTUGUESA S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no próximo dia 22 de Março do corrente ano, ás 15 h., na sua sede, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, Lisboa, para :

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1957, e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, e dos Conselhos de Administração e Fiscal;
3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral :
Dr. António de Barros

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000 contos

Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

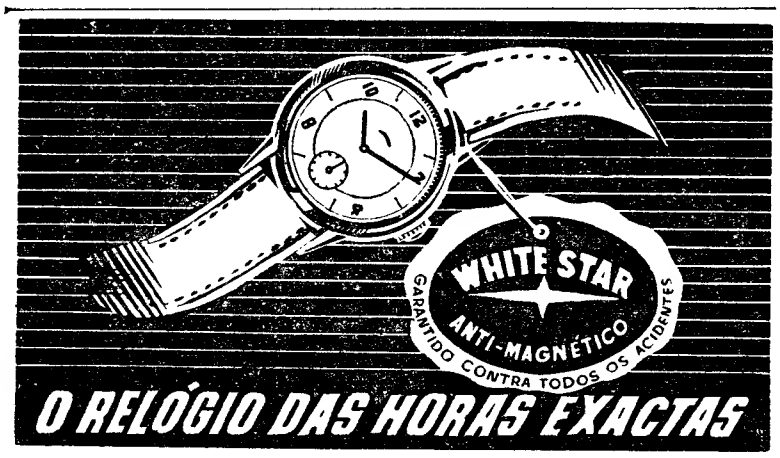
A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 de Março p. f., pelas 15 horas, na Sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1957.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Manuel Augusto José de Mello**



BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIOADO

PRÉDIOS
Temos para vender em várias ruas e avenidas de Lisboa, e nos s/ arredores, todos alugados e alguns a renderem 8 % e isentos 6 anos. Vende em boas condições de preço e c/ facilidades de pagamento.
A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
(Angulo do Rossio)
Telefones: 24524/368080

José Nunes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

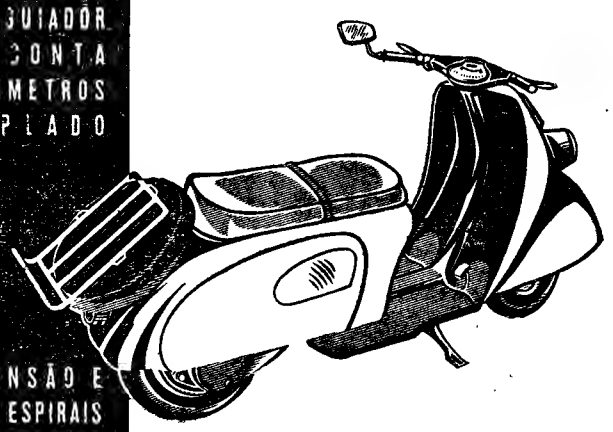
Maria Vitória Martins Nunes, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram sua amizade e acompanharam o seu querido marido José Nunes até á sua ultima morada. Toma a iniciativa de se servir desta forma por ignorancia de grande numero de moradas e não querer, de forma alguma, deixar de manifestar a todos, igualmente, o seu mais profundo reconhecimento.

Aproveita a oportunidade para comunicar que mandará rezar missa comemorando o 30.º dia do falecimento de seu marido, na igreja de Arroios, amanhã, quarta-feira, ás 11 horas, antecipadamente agradecendo a todos que se dignem comparecer no piedoso acto.

CONSUMO: 2,5 L. ARRANQUE AUTOMÁTICO

HEINKEL TOURIST

4 VELOCIDADES
120 KM. HORA
NOVO GUIADOR COM CONTA QUILÓMETROS ACOPLADO
SUSPENSÃO E MOLAS ESPIRAIS COM AMORTECEDORES HIDRAULICOS
SIMOTAL



MOTOR A 4 TEMPOS
175 C. C.: VÁLVULAS À CABEÇA

em exposição
AVENIDA DE ROMA, 27-A — LISBOA

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AGRESSÃO A' FACADA — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal Criminal da Boa-Hora um processo respeitante ao detido José da Silva Morgado, que, há meses, de noite, na Azinhaga da Póvoa, perto da Charneca do Lumiar, agrediu, com três facadas nas costas, Agostinho Joaquim dos Santos Baptista, de 19 anos de idade, com o qual se travara de razões, pouco antes, numa taberna. A vitima ficou incapacitada para o trabalho durante largo período de tempo. O criminoso, ausentou-se para Salzedas-Tarouca, terra da sua naturalidade, onde a Polícia Judiciária o prendeu.

ENGANO FATAL—Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, José Carlos Ribeiro, de 20 anos, empregado no comércio, morador na Rua Vieira da Silva, 96, 3.º, Esq., que ingerira arsénico, por engano.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, pelas 18 e 30, o sr. A. M. Welsh, director de estudos no Instituto Britanico em Portugal, fará, ali uma conferência sobre «George Bernard Shaw».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas rodas para automóvel, uma caneta, três pares de óculos, um capuz de plástico, um «flash» electrónico, uma mala com 6 chaves, um oleado, dois livros, um porta-moedas, uma quantia em dinheiro, uma bomba para bicicleta, um boné, um lenço de seda, três cartões de consulta, dois relógios de pulso, dois guardanapos, uma chave de porcas, um reflector, um sapato, a chapa de matrícula automóvel CA 10-68, dois tampões para roda de automóvel, três tampões para depósitos de gasolina de automóveis, dois pares de luvas e diversas luvas desirmanadas, argolas com chaves e chaves desirmanadas, uma nota do Banco de Portugal e um documento passado pela Junta de Freguesia de Almada.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, um par de luvas, um saco azul, um chapéu cinzento, uma pasta de plástico, um embrulho com roupas, um saco de papel com uma peça de vestuário, um xaile, um livro, uma pasta de plástico, várias folhas de papel dactilografadas, uma bolsa de prata, uma pasta e uma caneta de tinta permanente.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, encontra-se um par de luvas de pele, que foi encontrado no Largo do Carmo, no dia 22 do corrente.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional promove amanhã, ás 21 e 45, mais uma sessão de trabalhos, incluida no actual ciclo de estudos ali em curso. O engenheiro Amilcar Marques apresentará uma comunicação, intitulada «O Cooperativismo na Industruia». Seguir-se-á, como é norma, a apreciação crítica do trabalho apresentado.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AS TEIAS DA ETERNIDADE

Condensação do conto de **José Maria Castro Calvo**

QUANDO me contaram o final de Agapito Conde, fiquei perplexo. Não era possível, não estava em consonancia com a linha normal e metódica da sua vida. De tempos a tempos viamo-lo na capital, por poucos dias, isso sim, os indispensáveis. Alojava-se num hotel económico mas convidava os amigos para comerem com ele. Era metódico, mas não avaro e ouvi-lhe dizer que o dinheiro só deve servir para atrair amigos, e não para despertar invejas. Os antigos condiscípulos da Faculdade de Direito só lhe invejavam a vida tranquila, serena, sem complicações.

No entanto, as teias da Eternidade teciam, com suas malhas misteriosas, uma surpresa para a vida metódica e serena de Agapito. Tão metódica era a vida de Agapito que começava por se levantar com o nascer do Sol e, após frugal primeiro almoço, caçava até ao meio-dia, quando na província, e pela tarde visitava as dependências da sua casa de campo e especialmente as colmeias das abelhas. Uma vida serena, no entanto, um dia em que teve de vir á capital, descarrilou o comboio em que viajava com um amigo. Algumas carruagens cairam ao rio, mas aquela em que Agapito viajava ficou suspensa no abismo pela metade. Um pouco mais e Agapito não poderia ter contado aquele desastre, como aconteceu ao amigo que o acompanhava, uma das vítimas do descarrilamento.

Anos depois necessitou voltar á capital e, recordando o desastre do comboio, lembrou-se do avião. Era a primeira vez que voava, e não deixava de causar-lhe certa preocupação,, mas havia que acompanhar o progresso. Subiu, decidido, apesar de ter antes ouvido que no avião ia também um tipo tão conhecido como azarento que alguns passageiros devolveram os bilhetes. A viagem começou bem, céu limpo, mas aconteceu qualquer coisa de estranho que levou um dos pilotos a informar que não havia perigo. O caso é que o avião era pouco depois obrigado a aterragem forçada num pinhal, ainda que, felizmente, sem vitimas.

Agapito fez então o propósito de não voltar a sair da aldeia, que de dois desastres já ele escapara. Viveria tranquilo, sem se mover dali, sem o perigo de mais viagens á capital.

Dedicou-se mais ás colmeias, ampliando-as, melhorando-as, substituindo as velhas traves que antes as suportavam. Aquelas traves eram fracas para as grandes colmeias sobrepostas, e Agapito foi pôr uma trave forte, pesada; mas, ao ir colocá-la como reforço da anterior, a trave caiu e esmagou-lhe a cabeça.

Nas teias da Eternidade acabara de se tecer o final trágico metódico da vida de Agapito; mas, a verdade é que sem que ele sofresse a surpresa, porque teve morte imediata, sem sofrimento.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa. Suc.

Demolição de prédios
em várias áreas da cidade

A Camara Municipal abriu concurso para a demolição dos seguintes prédios: na Rua da Bica do Sapato, de 4 a 14, e, na mesma via, tornejando para o Beco dos Carvoeiros, de 1 a 7; na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 50, 51, em Olivais; na Rua Alves Torgo, 333 e 335 (antiga Estrada de Sacavém), actualmente Rua Agostinho Lourenço; e na Rua Duque de Palmela, 20 e 24. As demolições estão orçadas em 113.379$50 e o valor do material demolido é de 59.318$00.

VIDA ARTÍSTICA

Desde hoje até ao dia 12 de Março, a exposição de arte decorativa inglesa, na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, estará patente ao publico, todos os dias, excepto ás segundas-feiras, das 11 ás 13 e das 14 ás 19 horas.

ACABE COM ESSA TOSSE

Não sofra mais. **Trate já** esse tosse com Xarope Famel.

Alívio rápido. O Famel acalma as dores e a irritação, permitindo-lhe descansar e dormir de noite.

- O Famel actua com eficácia, atacando a tosse onde quer que ela se instale.
- As propriedades específicas do Famel favorecem a convalescença.

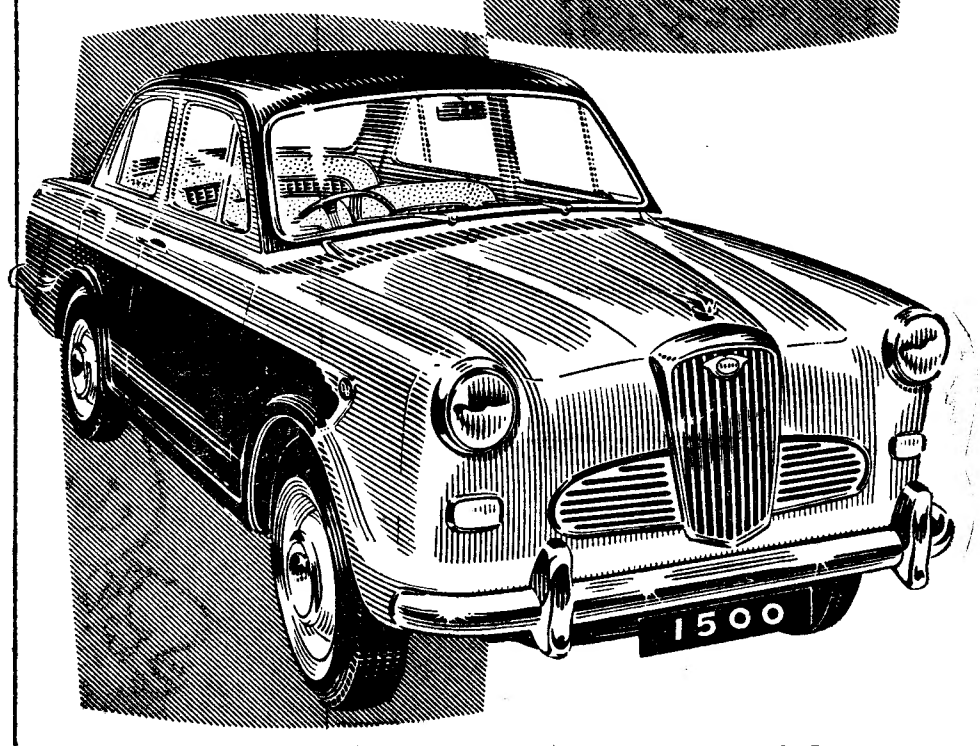
Xarope Famel

II RALLIE DA «MUNDINTER»

MAIS UMA VITÓRIA DO

WOLSELEY

- *Superior elegância*
- *Inexcedível conforto*
- *Magnificas performances*
- *Reduzido consumo de combustível*

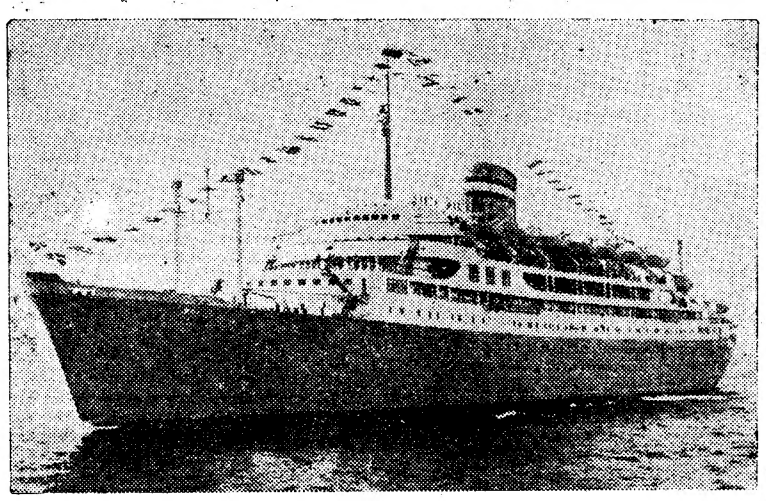


Um novo modelo que reune todas as características desejadas pelo automobilista exigente

1.º DO GRUPO TURISMO
1.º DA CLASSE 1300 C. C. A 1600 C. C.
CONDUZIDO POR **FERNANDO GUERRA CARDOSO**

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 11-11 A — **PORTO** — R. SÁ DA BANDEIRA, 501
AGÊNCIA EM COIMBRA NA AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 70-78



"SANTA MARIA"

Paquete da COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Partiu hoje para América Central após uma estadia de 45 dias em Lisboa, durante a qual foi executada a ampliação da

INSTALAÇÃO DE CONDICIONAMENTO DE AR

80 Camarotes de 2.ª classe equipados com o moderno sistema de dupla conduta a alta velocidade (ar quente e ar frio) com regulação individual.
130 Camarotes de 3.ª classe, Hospital, salões de 2.ª e 3.ª classes, e camarotes de toda a tripulação.

Equipamento de condicionamento de ar da nossa representada

AERO-TERMICA ITALIANA, S. A. «ATISA» DE MILÃO

23 Estações de condicionamento alimentadas por vapor e por um circuito de água refrigerada com mais de 2,500 m. de comprimento.
1.200 metros de condutas de plástico para ar a alta velocidade.
2 Centrais de refrigeração de água, equipadas com turbo-compressores WORTHINGTON, de 300 CV. cada uma, com uma capacidade total de 1.500.000 Frig/H.

* * *

Outras instalações grandes, prontas ou em acabamento

«PÁTRIA» e **«IMPÉRIO»**, paquetes da C. C. N.
HOSPITAL ESCOLAR DO PORTO
UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA (Novos escritórios) — Porto
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO (Agência do Porto)

METALURGICA LUSO-ITALIANA, LDA.

T. Salgueiras, 7
Tel. 42563-57191

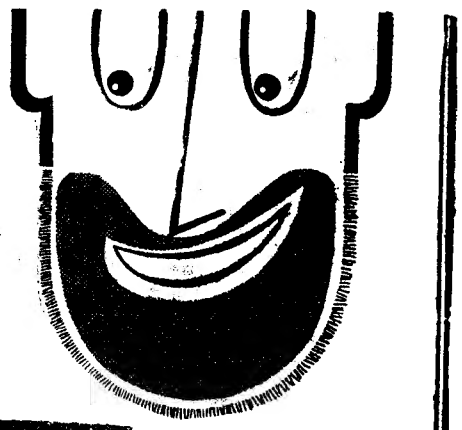
Telg. LUSITALIANA

Av. II Circular, Lote 10 (C. Ruivo)
Tel. 382260

* * *

VENTILAÇÃO **AR CONDICIONADO**

INSTALAÇÕES NAVAIS E TERRESTRES



A MÁQUINA DE BARBEAR

MAIS UM PRODUTO DO CONCEITUADO FABRICANTE DOS DISCOS Dual MAIS UM PRODUTO DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CAMISAS POR MEDIDA
«RIMAX»
CAMISARIA — CHAPÉUS
J. PINTO BESSA & C.ª LD.ª
Rua de Santo André, 16 — PORTO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Cofres Fortes
MONOBLOCO
PREÇOS
VENDA E REVENDA
CASA JESUS
R. S. José, 181 — Telef. 22744

Em **ALBUFEIRA** são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Canadian Pacific

ÚNICO SERVIÇO AÉREO DIRECTO PARA O

CANADÁ

PREÇOS REDUZIDOS ESPECIALMENTE PARA EMIGRANTES

Canadian Pacific
especializada desde há mais de 70 anos no transporte de emigrantes para o CANADÁ.

INC. TAXAS

Entre Lisboa e	Classe Turística Ida	Ida/Volta	Excursão 15 dias Ida/Volta	Emigrantes
MONTREAL	8.852$60	15.771$00	12.878$50	5.371$80
TORONTO	9.419$10	16.920$60	13.832$30	5.938$30
VANCOUVER	11.953$00	21.957$50	19.066$00	8.430$30
BOSTON	8.852$60	15.771$00	12.878$50	5.371$80
NOVA IORQUE	9.007$10	16.049$00	13.146$30	5.516$00
CHICAGO	9.986$00	18.024$00	15.113$60	6.500$00
MÉXICO	11.953$00	21.371$50	18.477$00	—
LIMA	17.853$00	31.943$50	29.049$10	—

Canadian Pacific

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

Classes de Luxo, Primeira e Turística
Frete aéreo em todos os voos

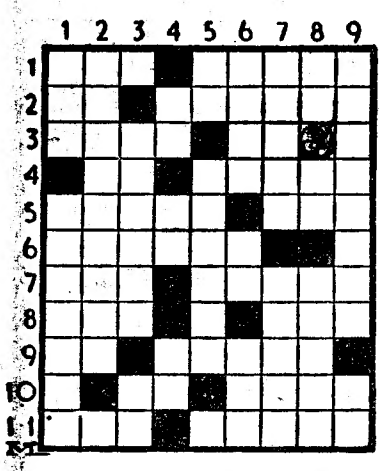
Consulte o seu Agente de Viagens ou a
C P A — Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B
Telefone 5 61 92/3 — Lisboa

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1163



HORIZONTAIS: 1 — Capa de confraria. Existir. 2 — Lobriga. Conversa. 3 — Rezai. Estrépito de desmoronamento. 4 — Prefixo de negação. Pequeno macaco. 5 — Insuficientemente. Patrão. 6 — Gratificações dada aos trabalhadores depois da conclusão de uma obra. 7 — Chegar. Rasgue. 8 — Escavada. Aqui está. 9 — Nome de letra grega. Carro para deslizar sobre a neve. 10 — Pronome reflexo. Branqueia. 11 — Conheço. Tarcias.

VERTICAIS: 1 — Princípio. Terrores. 2 — Que volta em tempos determinados. 3 — Acedera. Nota de musica. 4 — Nome de letra grega. Aqui. A ti. 5 — Ande. Penar. 6 — Apre! Preposição e artigo. Repercussão do som. 7 — Rio que nasce na serra da Lapa e desagua no Atlantico. Excepto. 8 — Artigo antigo. Qualquer. Agrava. 9 — Borgas. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1162

HROIZONTAIS: 1 — Tirante. 2 — Urim. Néon. 3 — Eis. Piora. 4 — ANTES. 5 — Ama. Fé. 6 — Ser. 7 — Abana. 8 — Nu. Gera. 9 — QUEBRAR. 10 — Utilizam. 11 — Sá. Ares.

VERTICAIS: 1 — QUE. Abarque. 2 — Riam. Ut. 3 — Tisna. Aneis. 4 — Im. Enubla. 5 — Pés. Ri. 6 — Anis. Gaza. 7 — Neo. Federar. 8 — TORCER. Me. 9 — Ena. Mas.

Provérbio: ANTES QUEBRAR QUE TORCER.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicou no dia 25 de Fevereiro de 1928 uma crítica de Francine Benoit que, com os maiores elogios, começava assim: «Quando se apresenta no nosso meio musical um artista da fama que precede Mischa Elman com um programa em que poderá expandir-se plenamente e sob diversos aspectos a virtuosidade, a musicalidade e a própria alma do intérprete, portanto liberta de quaisquer peias de ordem técnica, é noite de festa certa para Lisboa musical. Assim foi o serão, de ontem, em que tudo que entre nós se interessa pela arte foi ao São Luís, atraído pelo famoso violinista.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Oeste, e o céu está geralmente muito nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada nos Países Baixos.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 9°; Porto e Faro, 12°; Lisboa 13°; Funchal, 16°.

Temperaturas registadas ao meio-dia: Penhas Douradas, 2°; Bragança, 9°; Portalegre, 10°; Lisboa, 14°; Funchal, 16°; Faro, 16°; Porto, 12°; Ponta Delgada, 16°; Coimbra, 14°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento moderado de Noroeste. Aguaceiros pouco frequentes durante o dia de hoje. Descida de temperatura.

A LEI EM QUE VIVE

Na fixação dos honorários deverá o advogado proceder com moderação, atendendo ao tempo gasto no estudo do assunto, á dificuldade deste, á importancia do serviço prestado, ás posses dos interessados, aos resultados obtidos e á praxe do foro e estilo da comarca. — (Estatuo Judiciário, art.º 557.º).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, O Arauto; 19 e 30, Musica de bailado; 19 e 52, Seis canções, de Paul Hindemith; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 14.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de Stevenson, «A Ilha do Tesouro»; 21 e 50, Uma hora de fantasia; 22 e 50, «O Romance das Coisas», programa de Adolfo Simões Müller; 23 e 10, Danças.

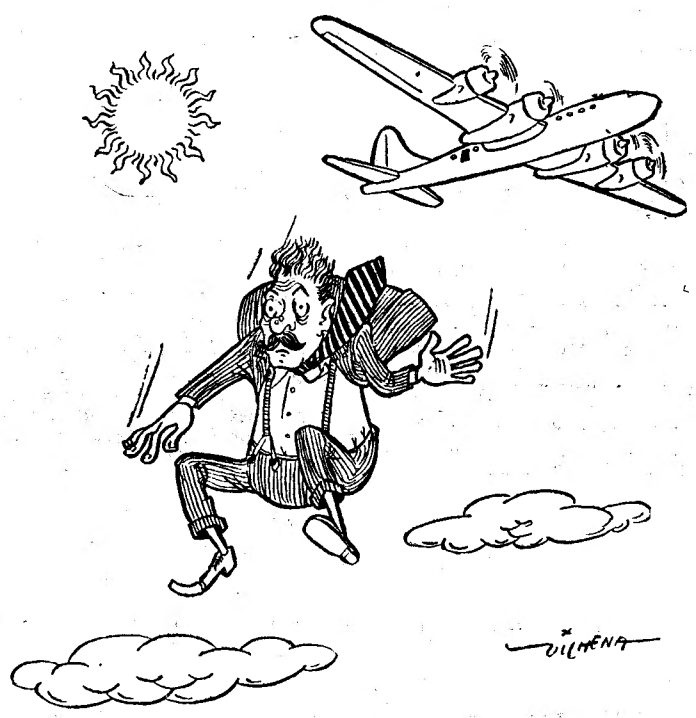
Programa «B» — Às 19, Musica sinfónica: «Petite Suite», de Henri Busser; «Concerto n.º 2, op. 44, em sol maior», de Tschaikowsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Canções, de Brahms e de Fauré; 20 e 20, Musica contemporanea: «Suite Scytha», de Prokofieff e «Dafnis e Cloé», segunda suite de Ravel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, «Trio n.º 2, em dó menor», de Mendelssohn; 21 e 50, A temporada de ópera em S. Carlos; 22 e 30, Cantata: «Gurre-Lieder», de Schönberg (1.ª parte), e notas pelo dr. João de Freitas Branco.

RADIO CLUBE—Às 17, Cantares de Espanha; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Solistas; 18, Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, Programa Asas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Divertimento; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Cinema no espaço; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 50, Programa Philips; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 45, Solistas; 23, Quinze minutos com o homem do dia; 23 e 15, Cançonetas; 23 e 30, Os homens e o Mundo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos —Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Programa do Hotel Infante Santo.

Estação Miramar — Às 18 e 15, Momento Philips; 18 e 23, Aimable e o seu acordeão; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Teatro Tide; 19 e 15, Trechos recreativos; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Momento Philips; 20 e 20, A Orquestra de Severino Araujo; 20 e 30, Musica da nossa gente; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Perfil de um artista; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile do Palm Beach; 0 e 30, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Reabertura—Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica portuguesa; 19 e 45, Musica ligeira seleccionada; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Canta Angela Maria; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.



—**A hospedeira de bordo sempre tinha razão: aquela porta não era a do lavabo!**

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2, noticiário; 21 e 7, a juventude no Mundo; 21 e 20, charlas linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 21 e 45, jornal de actualidades; 22, teatro: «Querida Ruth» (Dear Ruth) de Norman Krasna; 23, ultimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 10, miradoiro; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar —Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C, Tel. 47385; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630994; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535—A—

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	940$00	938$00	940$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	974$50	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.026$00	—
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.248$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.330$00
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	166$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	107$50	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	920$00	914$00	920$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	965$00	963$00	967$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$00
Metropolitano	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	745$00	—
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	3.480$00	3.500$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.590$00	1.588$00	1.595$00
Seguros			
Mundial	—	598$00	610$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.780$00	1.780$00	1.785$00
Ag. das Neves	—	800$00	870$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.450$00
Boror	—	405$00	440$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	4.300$00	4.500$00
Colonial do Buzi	300$00	298$50	300$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	2.050$00	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	162$00	161$00	162$00
Zambézia	—	159$00	161$00
Diamantes T 100	702$00	701$00	703$00
Lobito T 10	—	1.750$00	1.800$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	590$00	620$00
Cimentos Leiria	—	550$00	575$00
Crédito Predial	47$00	46$80	47$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ..	—	417$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	1.540$00	—
Colonial Navegação ...	—	1.155$00	1.180$00
Port. de Celulose	—	2.140$00	2.170$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.620$00	1.650$00
Port. de Tabacos	370$00	368$00	372$00
Tabacos de Portugal ...	771$00	770$00	771$00
Sacor	—	3.675$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	280$00	275$00	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	255$00	—
Elect. das Beiras	1.375$00	1.370$00	1.375$00
Gás e Electricidade ...	301$00	300$50	301$00
H. Alto Alentejo	146$50	146$00	147$00
H. E. Cávado	1.280$00	1.277$00	1.285$00
H. E. Zêzere	1.310$00	1.308$00	1.315$00
Nac. de Electricidade...	1.320$00	1.315$00	—
União Elect. Port.ª	234$00	233$00	235$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$73	$77
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57	$58
Brasil	$28,5	$30
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$50,5	$52
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	77$30	78$80
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,1	$06.4
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	33$20	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	33$80

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC— (7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Uma conspiração na Pérsia contra o Governo

TEHERÃO, 25. — Nos circulos políticos, falava-se ontem com insistência numa conspiração descoberta pelas autoridades. Estas, contudo, mostravam-se muito reservadas.

Hoje, porém, confirma-se de origem competente que personalidades iranianas em evidência e cidadãos estrangeiros estão implicados numa conjura, havendo já oito prisões.

O Conselho de Ministros prolongou os trabalhos durante cinco horas, e aguarda-se a publicação de uma nota oficial sobre este caso, considerado «gravissimo», uma vez que os estrangeiros em causa são manifestamente cidadãos de uma «potência amiga» — Americanos — segundo rumores persistentes.

Escreve o «Farman» que há oficiais superiores iranianos implicados. — (F. P.).

Os rebeldes indonésios vão ter aviação

SINGAPURA, 25. — Alwi, antigo adido de Imprensa indonésio em Manila, que aderiu ao movimento rebelde, chegou a esta cidade onde contou aos jornalistas que o Governo revolucionário foi bem sucedido nas negociações para a compra de certo numero de aviões, mas recusou-se a indicar a proveniência dos aparelhos. Acrescentou no entanto que estes partirão brevemente para o centro da Samatra. Alguns pilotos das forças aéreas indonésias, prosseguiu, apresentaram-se no centro da Samatra. — (F. P.).

GÁS ANTI-GERMES descoberto na América

JERSEY (Nova Jersey), 25—Os Serviços Químicos do Exército descobriram um gás anti-germes, o «delta-propiolactona», que poderá ser utilizado para a desinfecção dos locais sanitários e para fazer frente a uma guerra biológica—anunciou o dr. C. R. Phillips. — (France Presse).

Mendicidade rendosa

ROMA, 25—A Polícia, numa ronda á cidade, encontrou, á noite, o pedinte Orlando Viti, de 79 anos e, por simples questão de curiosidade, perguntou-lhe quanto rendera «o dia».

Viti despejou todo o dinheiro que trazia nas algibeiras e a Polícia contou cerca de 300.000 liras, o equivalente a 14.520 escudos. —(A. N. I.).

Voluntários brasileiros para a força da O. N. U.

RIO DE JANEIRO, 25—Trezentos e oitenta voluntários brasileiros, sob o comando do coronel Floriano Machado, vão juntar-se ás forças da O. N. U. estacionadas no Próximo Oriente. A partida está marcada para o próximo dia 28. — (A. N. I.).

Mais cinco gémeos!

BATON ROUGE (Luisiana), 25.— A senhora Sofia Humphries, de 30 anos, mãe de sete filhos, teve agora mais cinco do mesmo parto, que correu normalmente e durou apenas vinte minutos. Os recem-nascidos foram imediatamente introduzidos em incumbadoras especiais.— (A. N. I.).

BAR «AQUÁRIO»

A gerência comunica a todos os seus Clientes e Amigos, que no intuito de melhorar cada vez mais os seus serviços, contratou o ex-Barman do «Bar Dom João»

JORGE PIRES

o qual aguarda e agradece a visita dos seus Clientes.

R. Jardim do Regedor, 34
Telef. 368393

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NA ARGENTINA

Balbin, candidato radical derrotado

manter-se-á em oposição a Frondizi

(Continuação da 1.ª página)

presentam o retorno ao regime constitucional. A personalidade de Arturo Frondizi e o vigor com que conduziu a sua campanha eleitoral suscitaram algumas preocupações em Londres, mas parece que a vastidão do apoio popular dado ao novo presidente dissipou essas inquietações.—(F. P.).

Balbin manter-se-á em oposição a Frondizi

BUENOS AIRES, 25. — O dr. Ricardo Balbin declarou que o seu Partido se manterá em oposição ao Partido de Frondizi. Balbin afirmou que não foi convidado para qualquer conferência na Casa Rosada, como aconteceu com Frondizi, que se avistou ontem com o presidente Aramburu.

Balbin disse do orgulho sentido pelo esforço desenvolvido pelos seus partidários radicais-populares. Afirmou que o seu Partido continuará a sua acção política, em defesa dos mais altos valores do espírito nacional.

Interrogado pelos jornalistas sobre a sua colaboração com o rival vitorioso, Frondizi, seu amigo íntimo, durante mais de 40 anos de vida política, Balbin declarou que faz parte de outro Partido e que tudo quanto fizer será por ele.

Criticando ásperamente os seus adversários, Ricardo Balbin declarou que os resultados das eleições mostram que os radicais votaram pelo Partido Radical Popular, «enquanto toda a gente sabe de onde vieram os votos de Frondizi». — (A. N. I.).

A amnistia e o regresso de Perón

BUENOS AIRES, 25.—O presidente-eleito da Argentina, Arturo Frondizi, declarou que é inteiramente a favor de uma amnistia dos dirigentes políticos e sindicais. Sublinhou, porém, que não será por decretos que o seu Governo tratará da amnistia, mas mediante leis, que o Congresso terá de votar.

Quanto ao regresso de Perón, Frondizi afirmou que isso depende também inteiramente do Congresso, em que os radicais dispõem de maioria. Como se sabe, os radicais são inimigos de Perón, que os perseguiu. Tudo indica que o Congresso nunca se ocupará, sequer, do regresso do antigo presidente.

Entretanto, anuncia-se que a ultima contagem oficial dos votos das eleições, deu o seguinte resultado: 4.087.653 votos para Frondizi e 2.581.964 para Balbin, com 690.377 votos em branco. Esta ainda não é, porém, a contagem oficial. — (A. N. I.).

As eleições de 17 de Março serão mera formalidade

BUENOS AIRES, 25 — O dr. Arturo Frondizi tem garantido o apoio de 319 dos «grandes eleitores» em 466 do colégio presidencial que elegerá, em 17 de Março, o presidente e o vice-presidente da Republica. Trata-se do máximo possível, pois a lei eleitoral argentina limita a dois terços, em cada circunscrição, o numero de lugares atribuído ao partido vencedor.

A fórmula presidencial U. C. R. I. (Aturo Frondizi-Alejandro Gomez) triunfou na totalidade das 22 províncias e na capital, adquirindo assim o máximo de lugares, isto é, 319.

A U. C. R. P. (Ricardo Balbín-Santiago del Castillo) obteve todos os lugares atribuídos á minoria na maior parte das províncias com excepção da de Corrientes, dispondo assim de 142 «grandes eleitores».

Quanto á fórmula Solano Lima-Maldonado (Partido Conservador Popular) obteve os lugares atribuídos á minoria na província de Corrientes e terá assim 5 lugares.

A eleição presidencial no colégio dos «grandes eleitores», marcada para 17 de Março, será por consequência mera formalidade.—(F. P.).

Mensagem de Frondizi

BUENOS AIRES, 25 — O presidente eleito dirigindo á nação uma mensagem que foi radiodifundida, disse:

«Sinto-me orgulhoso do exemplo dado aos países do continente americano pelas nossas forças armadas, que assim cumpriram a sua promessa formal. O povo votou e escolheu livremente as suas autoridades constitucionais na data anunciada pelo Governo provisório. Saudo e agradeço aos milhões de homens e mulheres que, pelo seu voto, mostraram ter confiança na nossa palavra e no futuro da Republica. Convido todos, como aqueles que foram nossos adversários, a pôr a sua capacidade e a sua inteligência ao serviço da obra que começaremos a partir de 1 de Maio. Todos os Argentinos gozarão da mesma liberdade e poderão exercer os seus direitos civis, políticos e sociais. Todos, sem excepção, serão protegidos pela lei».

Depois de assegurar que a primeira liberdade seria a de poderem «criticar os actos do Governo», concluiu: «Governaremos toda a nação argentina sem discriminações, sem exclusivismos, sob uma só bandeira: a da pátria».—(F. P.).

Novos incidentes em Itália na Camara dos Deputados

ROMA, 25 — Deram-se violentos incidentes, esta manhã, na Camara dos Deputados, entre parlamentares neo-fascistas e doutros sectores políticos. Foram provocados por uma intervenção de Gianni Roberti, neo-fascista, ácerca da manifestação dos antigos combatentes da Resistência, junto ao tumulo do Soldado Desconhecido, em Roma. Intervieram os contínuos para evitar que os contendedores chegassem a vias de facto. A sessão continuou uma vez acalmados os animos. — (F. P.).

A Turquia e o Japão já responderam a Bulganine

(Continuação da 1.ª página)

completamente de acordo com Bulganine, quando afirma que há necessidade de se defender os princípios de soberania, de não-agressão e de não-interferência nos negócios internos de nações estrangeiras. Infelizmente, acrescenta o chefe do Governo turco, acontecimentos como os que se registaram na Hungria provam que a maneira como a Russia aplica, na prática, esses princípios, tira todo o valor ás palavras de Bulganine.

Prosseguindo, diz concordar, também, com a afirmação de que a actual situação mundial não deverá ser modificada pela força, mas isso, salienta Mendéres, não significa que essa situação não se possa modificar pacíficamente. E acrescenta:

«A mudança, pacífica, da situação na Alemanha auxiliará a cimentar a paz e a estabilidade no Mundo».

Na sua resposta, o presidente do Conselho da Turquia defende as alianças militares, tais como as da N. A. T. O., da S. E. A. T. O. e do Pacto de Bagdad, e salienta que essas alianças foram formadas de harmonia com a Carta das Nações Unidas.

A concluir, frisa que o facto de não se ter conseguido, até agora, que as Nações Unidas possam garantir a segurança colectiva, se deve apenas á renitência de algumas potências em prescindir do direito ao recurso do veto. — (A. N. I.).

O Japão também respondeu

TÓQUIO, 25.—O embaixador do Japão na U. R. S. S. entregou hoje a resposta do seu Governo á mensagem do marechal Bulganine de 10 de Dezembro. O Japão é favorável a uma conferência no mais alto nível, após «minuciosa preparação diplomática», convida a U. R. S. S. a participar nos trabalhos da O. N. U. para o desarmamento e pede á U. R. S. S. que se retire «das ilhas que são território nipónico». — (France Presse).

Prevêm-se em Washington importantes e iminentes *acontecimentos no Kremlin*

WASHINGTON, 25 — Prevêem-se para breve importantes acontecimentos no Kremlin, incluindo a própria demissão de Bulganine, do cargo de chefe do Governo soviético, segundo afirmaram hoje círculos diplomáticos, nesta capital.

Há já algum tempo que se avolumavam rumores, baseados em informações recebidas em várias capitais ocidentais, através de fontes fidedignas, de que Nikita Kruchtchev insistia em pôr em prática novos planos, destinados a conferir ao Partido Comunista Russo responsabilidade mais directa na administração dos negócios do Estado.

Hoje, esses rumores dão como iminente a substituição de Bulganine por Nicolau Shvernik, antigo chefe dos sindicatos soviéticos.

As ultimas informações recebidas dizem que nas esferas do Kremlin já hoje ninguém pensa na inclusão do nome de Nicolau Bulganine na delegação soviética a uma conferência de alto nível, entre o Leste e o Ocidente, mesmo que esta seja convocada para data relativamente próxima.

A corroborar a afirmação de que Bulganine já caiu, realmente, em desgraça, as mesmas fontes fidedignas chamam a atenção para o facto de, nas eleições de Março próximo, o actual chefe do Governo soviético ter cedido a Shvernik a sua candidatura pelo importante círculo eleitoral de Moscovo.

Eleito em 1954 por aquele círculo, Bulganine teve agora que aceitar a candidatura como representante do distrito de Maikop, nos confins da região setentrional do Caucaso. — (A. N. I.).

Rato envenenado por engano!...

MONTPELIER (Vermount), 25— Uma senhora dirigiu-se á secção de venenos da Universidade de Vermount, perguntando o que devia fazer para salvar a vida a um rato. Declarou que o seu rato amestrado tinha comido queijo envenenado, que se destinava aos «seus parentes». — (A. N. I.).

O que o seu cachimbo quer é
FOUR SQUARE

(ADULTOS)
AMANHÃ ESTREIA
PACO DE LUCIO
y su FIESTA BALLET
excepcional conjunto de bailarinos espanhois
*
Todos os dias chá-dançante ás 18 horas

Ultimas notícias

• Churchill: muito repouso

ROQUEBRUNE, 25.—Por ordem dos médicos, sir Winston Churchill deve permanecer mais quinze dias na Riviera, até estar completamente restabelecido, cancelando, assim, os anteriores projectos de regressar á Inglaterra esta semana. Os médicos recomendaram-lhe muito repouso, e uma viagem por mar, nesta altura da convalescença, seria demasiado fatigante.—(A. N. I.)

• Robert Murphy chegou a Tunes

TUNES, 25. — O avião que trouxe Robert Murphy poisou no aerodromo local ás 12 h. 15 (T. M. G.). O subsecretário de Estado adjunto americano será recebido ás 16 horas pelo presidente Bourguiba.

«Estarei o tempo que for preciso» — disse Robert Murphy aos jornalistas. — «Continuo optimista». Concluiu que tenciona iniciar a sua missão de bons oficios «imediatamente». — (F. P.).

• A expedição do dr. Fuchs

MCMURDO SOUND (Antárctico), 25 — O dr. Vivian Fuchs partiu hoje do «Depósito do Planalto», a caminho do glaciar Skelton, depois de concluidas as reparações nos tractores e todos os trabalhos preparatórios da ultima fase da jornada. O dr. Fuchs é esperado na base de Scott na primeira semana do mês de Março, devendo, passados dois ou três dias, embarcar para a Nova Zelandia. — (F. P.).

• Vingança terrível de avó contrariada

SAIGÃO, 25. — Vinte mortos e 75 intoxicados é o resultado do envenenamento criminoso, numa boda na região de Bentre, a 70 kms. a Sudoeste de Saigão.

A avó da noiva confessou que deitou veneno na comida porque discordava do casamento: afirma que o noivo pertenceu ao Vietmine e participou na destruição de igrejas. — (F. P.).

• Brasileiros no futebol espanhol

RIO DE JANEIRO, 25—Dois famosos «craques» do Vasco da Gama, Vává e Laerte, vão ser negociados pelo grande clube carioca. Os dois futebolistas serão cedidos ao Atlético de Madrid pela importante soma de dez milhões de cruzeiros. — (L.).

• A Espanha e o pan-arabismo

MADRID, 25.—Um comunicado oficial do Ministério dos Assuntos Exteriores anuncia que a Espanha reconheceu o Governo da nova Republica Árabe Unificada.

O actual embaixador espanhol no Cairo, José del Castaño, passa a ser o chefe da representação diplomática da Espanha junto da Republica Árabe.—(A. N. I.).

• Comércio de Goa com o Paquistão

CIDADE DE GOA, 25.—A fim de intensificar o intercambio comercial entre Goa e o Paquistão, segue, em breve, para Carachi, a convite da Camara do Comércio daquele país, uma delegação comercial deste Estado, chefiada pelo sr. José António Gouveia, presidente da Associação Comercial da India Portuguesa.—(A. N. I.).

«TORNANOVO»
Optima limpeza a seco, deslustragem, impermiabilização de gabardinas, complementos de alfaiate e entregas impecáveis.
BASTARÁ LIGAR A 23422
Rua da Prata, 156 s/l.